

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA  
PÓLO DE GRAVATAÍ

**MARIA PINTO BITELLE**

**A TECNOLOGIA COMO PERSPECTIVA:  
NOSSA ESCOLA NO CAMINHO DA INCLUSÃO DIGITAL**

PORTO ALEGRE

2010

**MARIA PINTO BITELLE**

**A TECNOLOGIA COMO PERSPECTIVA:  
NOSSA ESCOLA NO CAMINHO DA INCLUSÃO DIGITAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia/Licenciatura, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Paulo Francisco Slomp

Tutora: Bianca Silva Costa

PORTO ALEGRE

2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

**Diretora Faculdade de Educação:** Prof. Johannes Doll

**Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD:** Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

*Dedico este trabalho em memória minha Irmã  
Ráquel Pinto Flores, pelo incentivo para iniciar  
esta caminhada.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar sempre iluminando os caminhos de minha vida!

Aos meus filhos, Jorge, Felipe, Rita e Gabriel, pela paciência nas horas em que a eles não pude dar atenção.

Aos alunos da Turma 56 por serem luz em minha prática.

Aos colegas das Escolas em que atuei nestes anos de curso.

A todos os professores e tutores do curso.

Aos meus colegas de curso.

As minhas colegas Ráquel (Em memória), Eliane, Marinez e Nara Sarmento por estarem sempre junto comigo nas incansáveis noites e finais de semana de estudos.

As Tutoras Geny e Vera por estarem sempre atentas e pacientes em todas as minhas dificuldades.

Ao Professor Paulo Francisco Slomp, meu orientador de TCC que refletiu junto comigo e que com toda a sua calma, sempre me deixou tranqüila e confiante.

A Tutora Bianca Silva Costa, minha tutora orientadora de TCC, que acreditou nas minhas idéias, que refletiu junto comigo sobre este trabalho e sempre me incentivou a fazer melhor.

Ao Mestre Silvestre Novak, por proporcionar reflexões tão importantes sobre nossa vida pessoal e profissional.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste sonho...

Muito Obrigada!

*Nunca, talvez, a frase quase feita – exercer o controle sobre a tecnologia e pô-la a serviço dos seres humanos – teve tanta urgência de virar fato quanto hoje, em defesa da liberdade mesma, sem a qual o sonho da democracia se esvai.*

(Paulo Freire)

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar sobre a tecnologia como perspectiva de inclusão na era digital de uma escola situada na periferia de uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre. Vivemos em um mundo onde a sociedade está em constante transformação provocada por avanços tecnológicos. A escola não pode ficar de fora dessas transformações, pois é através dela que os alunos poderão ter uma perspectiva de desenvolver sua cidadania de forma plena. Surge a pergunta a ser respondida: “Quais os efeitos do uso de Tecnologia em uma escola da periferia? Com as palavras de José Manuel Moran e Paulo Freire este estudo foi sendo embasado. Desenvolvemos uma pesquisa de cunho qualitativo, onde as ações dos sujeitos envolvidos no processo foram analisadas de maneira crítica-reflexiva. Com observações do cotidiano dos alunos no ambiente de informática e questionários respondidos por estes e professores. Com este estudo refletimos os primeiros passos dados no caminho da inclusão digital da escola, pressupondo um futuro com melhores condições para os beneficiários deste processo, que são os alunos.

**Palavras-chave:** Tecnologia - Inclusão Digital - Escola de Periferia.

## **ABSTRACT**

The present work has as objective to investigate on the technology as perspective of inclusion in the digital age of a situated school in the periphery of a city of the region metropolitan of Porto Alegre. We live in a world where the society is in constant transformation provoked for technological advances. The school cannot be of is of these transformations, therefore it is through it that the pupils will be able to have a perspective to develop its citizenship of full form. The question appears to be answered: "Which the effect of the use of Technology in a school of the periphery? With the words of Jose Manuel Moran and Pablo Freire this study he was being based. We develop a research of qualitative matrix, where the actions of the involved citizens in the process had been analyzed in critical-reflexiva way. With comments of daily of the pupils in the environment of computer science and the questionnaires answered for these and professors. With this study we reflect the first steps given in the way of the digital inclusion of the school, estimating a future with better conditions for the beneficiaries of this process, who are the pupils.

**Keywords:** Technology - Digital inclusion - School of Periphery.



## LISTA DE SIGLAS

CEREJA	Centro Regional de Educação de Jovens e Adultos
EJA	Educação de Jovens e Adultos
LI	Laboratório de Informática
PEAD	Curso de Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância.
Projovem	Programa Nacional de Inclusão de Jovens
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INICIANDO SISTEMA OPERACIONAL ESCOLAR.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>A TECNOLOGIA COMO PERSPECTIVA .....</b>	<b>14</b>
	2.1 A INCLUSÃO DA ESCOLA NA ERA DIGITAL.....	14
	2.2 A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA .....	16
	2.3 EDUCAÇÃO LIBERTADORA NO MUNDO TECNOLÓGICO.....	18
<b>3</b>	<b>QUEM SÃO OS MAIS NOVOS NAVEGADORES NESTE MUNDO VIRTUAL? .....</b>	<b>20</b>
	3.1 PROFESSORA, ALUNA DO PEAD E PROFESSORA DIGITAL? .....	20
	3.2 HTTP://ESCOLA_DE_PERIFERIA. RS. BR .....	22
	3.3 TURMA 56: PIONEIROS NA NAVEGAÇÃO VIRTUAL.....	23
<b>4</b>	<b>WWW.TRILHADOCAMINHODAESCOLA.NAERADIGITAL.ORG.BR ....</b>	<b>25</b>
	4.1 COM O <i>LOGIN</i> NOSSO PRIMEIRO PASSO .....	25
	4.2 A TECNOLOGIA COMO CALMANTE DOS EDUCANDOS?.....	27
	4.3 <i>CAPS LOCK</i> : NOSSAS IDÉIAS EM UM CLICK .....	30
<b>5</b>	<b>URGENTE: AJUDA E SUPORTE NA ANÁLISE DE NOSSAS AÇÕES.....</b>	<b>34</b>
	5.1 CONECTANDO COM AS PALAVRAS DOS PIONEIROS DA TURMA 56..	34
	5.2 FAZENDO <i>LINKS</i> COM AS FALAS DOS OUTROS ALUNOS DA ESCOLA	42
	5.3 TROCA DE USUÁRIOS: PALAVRA DE PROFESSOR / FUTUROS NAVEGADORES DA ESCOLA.....	44
<b>6</b>	<b>FAZENDO LOGOFF OU REINICIANDO EM UM NOVO OLHAR .....</b>	<b>48</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>52</b>

# 1 INICIANDO O SISTEMA OPERACIONAL ESCOLAR

Os relacionamentos na vida de um ser humano são de extrema importância para sua formação e são capazes de transformar a realidade em que vive. A professora e, agora, aluna universitária não é mais a mesma depois de seu ingresso na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Antes eu estava presa em minha *crisálida* particular pensando que meu tipo de prática era tudo que poderia ter. Com o Curso de Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância (PEAD) vivenciei sonhos reais e desta forma escrevo meu Trabalho de Conclusão de Curso(TCC).

Este trabalho parte de uma inquietação pessoal iniciada em minha prática docente como estagiária do oitavo semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia. Com a utilização do laboratório de informática (LI) nas minhas aulas do estágio curricular ocorreram muitas mudanças que fizeram eu me interessar em pesquisar sobre a tecnologia como perspectiva de inclusão de minha escola na era digital.

Para dar ênfase ao estudo realizado, nomeei os capítulos com símbolos e palavras ligadas à informática. As mídias de comunicação e informação estão presentes em minha vida pessoal e profissional, não podendo ficar de fora.

As diferentes mídias começaram a fazer parte do processo de inclusão em minha escola e iniciei um estudo sobre este tema, realizando uma análise sobre estas nas relações dos profissionais e alunos no processo de ensino e aprendizagem. Perguntas que ficaram no meu pensamento quanto a este assunto: Como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) podem auxiliar na proposta pedagógica da escola? Como incluir os meus colegas professores digitalmente? Será que os colegas vão utilizar esta tecnologia como recurso para sua área, ou só por levar os alunos para passar o tempo? Como programar aulas com um laboratório de informática bem equipado?

Com estas indagações em minha mente surge a questão a responder neste estudo: “Quais os efeitos do uso de tecnologia em uma escola municipal da periferia de um município da região metropolitana de Porto Alegre?”

No primeiro capítulo apresento uma pesquisa bibliográfica para amparar teoricamente esta investigação. Procurei sobre a escola na era digital, onde educação e tecnologia estão ligadas no mundo em transformação. Com as palavras do autor José Manuel Moran (2006) me inspirou para analisar as escolas na inclusão digital. A tecnologia não é apenas um bem de consumo, e sim uma ferramenta pedagógica.

Estudei sobre como poderemos incluir as TICs em nossa escola e me baseei em José Junio Lopes (2002, p.2). que coloca que a informática deve ser mais do que um recurso. Neste mesmo enfoque o autor Jonassen (1996) *apud* Lopes (2002, p.3) corrobora colocando que a tecnologia deve ser usada, sobretudo, como estratégia cognitiva de aprendizagem e que alunos devem aprender com ela. O aprender envolve os professores e para embasar meu estudo utilizei-me das palavras de Moran que coloca este papel como de professores-educadores, ou seja, abertos as novas tendências educacionais propostas pelas mudanças que a tecnologia está provocando na educação.

Fundamentada pelas as palavras de Paulo Freire coloquei sobre educação libertadora no mundo tecnológico, por compreender que minha escola se encontra em uma comunidade de classe popular e é necessário um olhar voltado para utilizar novas mídias como forma de humanismo e desenvolvimento da capacidade análise crítica por parte dos alunos da Escola. Provavelmente é na Escola que estes alunos irão ter oportunidade de obter informações sobre os avanços que o mundo moderno nos impõe.

No segundo capítulo procurei descrever neste trabalho os protagonistas deste processo. Faço uma explanação sobre minha trajetória como educadora e aluna do PEAD. Descrevo a escola, localizada na periferia que é o local de meu trabalho, onde sou professora concursada. Apresento os alunos da turma 56 que foram os alunos em meu estágio curricular, do qual sou a professora titular, e são a principal motivação deste estudo como co-pesquisadores junto comigo.

A seguir, em um terceiro capítulo coloco os caminhos percorridos para iniciar o processo de inclusão de minha escola na era digital. Nesta parte do estudo coloco as observações que realizei no estágio e após este, nos outros alunos da escola e professores. São os primeiros passos deste caminho. Junto ao caminho inicial coloco sobre a

metodologia de pesquisa que realizei. Sendo uma pesquisa participante, utilizei-me de minhas anotações e também resolvi coletar dados com questionários a serem respondidos pelos alunos e professores da escola.

No quarto capítulo realizo a apresentação dos dados coletados, sendo que destaco as falas dos alunos da turma 56, pois estes estiveram e estão diretamente ligados a este processo e penso em que no próximo ano letivo os mesmos possam continuar sua inclusão como alunos de uma escola digital. Faço junto à apresentação dos dados a análise dos mesmos. Resolvi ligar à fala dos outros alunos da escola com o que colocaram os alunos da turma 56 por acreditar que suas impressões do uso da informática na escola sejam importantes para mostrar que todos os alunos devam ter acesso a inclusão digital. Com os dados das falas de meus colegas educadores encerro as reflexões do quarto capítulo.

## 2 A TECNOLOGIA COMO PERSPECTIVA

Como integrar o uso da tecnologia na escola, sendo que o mundo esta em constante transformação? Terá realmente importância a utilização das diferentes mídias na aprendizagem dos alunos? São questões que serão aos poucos respondidas, mas não sem antes conhecer um pouco da realidade sobre educação e tecnologias, ou seja, a escola na era digital.

### 2.1 A INCLUSÃO DA ESCOLA NA ERA DIGITAL

No mundo de hoje ocorrem diversas transformações decorrentes da globalização, onde em apenas um “Click” o homem coloca-se em sintonia com o mundo. A tecnologia passou a ser neste milênio o norte deste global onde as informações e comunicações estão sendo propagadas de maneira cada vez mais rápida. Para Nicolodi e Nunes (2000), atualmente a globalização na economia alcançou um nível irreversível, sendo influenciada por uma ideologia econômico-política que aumenta o lucro, valoriza de maneira excessiva o mercado e eleva o consumo, provocando uma concorrência desmedida e impiedosa e, devido à falta de qualificação profissional proporciona desemprego e exclusão social.

Os interesses econômico-políticos tornam a tecnologia das comunicações o principal motivo de transformações. Esta alcança diretamente a educação, considerando que a escola é um espaço que também passa por mudanças. Na atualidade, é importante considerar o papel das instituições escolares e sua relação com as novas mídias e tecnologias. Para Moran:

A escola pode ser um espaço de inovação, de experimentação saudável de novos caminhos. Não precisamos romper com tudo, mas implementar mudanças e supervisioná-las com equilíbrio e maturidade.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Estas informações podem ser encontradas em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>

Como espaço de inovação, devemos trazer para a escola novas oportunidades de aprendizagem aos nossos alunos. Em muitos casos o processo ocorre de forma lenta, devido à omissão do poder público no oferecimento de formação continuada aos profissionais da educação.

Até que ponto devemos trazer para nossos alunos inovações? Em um mundo onde predomina as desigualdades sociais é importante que pensemos em uma proposta pedagógica que traga meios aos alunos de integrarem-se a este mundo novo, moderno e cheio de aparatos tecnológicos. Estarão nossas escolas preparadas para a era digital deste novo mundo?

A escola pública vivencia nos dias atuais uma inércia muito forte na inclusão de novas tecnologias. São prometidos investimentos em equipamentos mais modernos na área de informática. Eles não chegam e quando chegam ficam restritos em uma sala aguardando licitação. A falta de infra-estrutura de nossas escolas é outro ponto a ressaltar, pois as mantenedoras preocupam-se muitas vezes apenas com o material tecnológico, mas não em construir espaços para que estes sejam aproveitados.

Vivemos em um mundo capitalista e desumano, onde a concentração de renda predomina nas mãos de uma minoria. Desta forma somente os mais preparados, ou seja, aqueles que tiverem uma maior preparação para o mundo tecnológico conseguirão entrar no mercado de trabalho. Esta preparação em sua grande parte depende da escola e do que esta tem a oferecer.

Neste processo de avanços tecnológicos cabe aos educadores refletirem sobre a realidade política e econômica da realidade em que se encontram suas escolas e assim sendo capazes de modificarem sua prática pedagógica, pois conforme <sup>2</sup>Moran “Os grandes educadores atraem não só pelas suas idéias, mas pelo contato pessoal.” Torna-se então possível uma educação transformadora que utiliza a tecnologia não apenas como mero meio de consumo, mas como ferramenta pedagógica.

---

<sup>2</sup> Estas informações podem ser encontradas em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>

## 2.2 A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Mesmo sabendo da problemática da utilização da tecnologia nas escolas públicas, principalmente na área da informática, como educadora acredito que temos o compromisso de levar aos nossos alunos este conhecimento. Questiono sobre como podemos levar estas inovações aos nossos alunos. Como aliar esta ferramenta tecnológica ao processo pedagógico em nossas escolas? Em primeiro lugar acredito que não se pode responder a essas questões somente com boa vontade, mas sim a partir do estudo da inclusão das TICs nas escolas. Devemos, enquanto educadores, obter conhecimento sobre o assunto e também estarmos preparados para aprender junto com nossos alunos.

Com as palavras do Prof. José Junior Lopes (2002, p.2), podemos refletir sobre o tema:

Vivemos em um mundo tecnológico, onde a Informática é uma das peças principais. Conceber a Informática como apenas uma ferramenta é ignorar sua atuação em nossas vidas. E o que se percebe?! Percebe-se que a maioria das escolas ignora essa tendência tecnológica, do qual fazemos parte; e em vez de levarem a Informática para toda a escola, colocam-na circunscrita em uma sala, presa em um horário fixo e sob a responsabilidade de um único professor. Cerceiam assim, todo o processo de desenvolvimento da escola como um todo e perdem a oportunidade de fortalecer o processo pedagógico.<sup>3</sup>

A informática deve ser levada para sala de aula como mais um recurso, como os livros. E assim trabalhada por todos os professores. Não devemos correr o risco de fragmentar a informática na escola, como mais um conteúdo, tendo-a como parte integrante do currículo. Não teremos aula apenas para aprender a manejar as máquinas, e sim utilizar este recurso junto aos alunos para o desenvolvimento das aprendizagens. Os alunos irão aprender com a tecnologia como nos coloca Jonassen(1996) *apud* Lopes(2002,p.3):

Aprender com a tecnologia (learning with), em que o aluno aprende usando as tecnologias como ferramentas que o apóiam no processo de reflexão e de construção do conhecimento (ferramentas cognitivas). Nesse caso a questão determinante não é a tecnologia em si mesma, mas a forma de encarar essa

---

<sup>3</sup>Estas informações podem ser encontradas em: <http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.htm>



mesma tecnologia, usando-a, sobretudo, como estratégia cognitiva de aprendizagem.<sup>4</sup>

O que seria aprender com a tecnologia? Em nossas aulas no momento de trabalhar os conteúdos ou temas, inseriremos esta ferramenta na aprendizagem dos alunos, para consultas na internet ou produções que os diversos programas dos computadores oferecem. Os professores passariam a ensinar seus alunos em um ambiente diferente dos que costumam utilizar, estando preparados para o exercício da cidadania, de maneira a modificar a realidade em que vivem.

Um ponto importante que não podemos deixar de colocar é sobre o papel do professor frente à inclusão da tecnologia na escola. Moran deixa claro quando coloca:

É importante sermos professores-educadores com um amadurecimento intelectual, emocional e comunicacional que facilite todo o processo de organização da aprendizagem. Pessoas abertas, sensíveis, humanas, que valorizem mais a busca que o resultado pronto, o estímulo que a repreensão, o apoio que a crítica, capazes de estabelecer formas democráticas de pesquisa e de comunicação.<sup>5</sup>

O profissional pode ter receio de ser substituído pelas máquinas. Mas, com o oferecimento de formação continuada, com o incentivo para a adoção de novas formas de ensinar mais abertas, o professor deixa sua figura de autoridade, e passa a ser um mediador de aprendizagens. É o preparo dos profissionais em educação que será relevante para a modificação dos currículos escolares, onde a tecnologia será integrada como ferramenta pedagógica.

Educar pela pesquisa é orientar o aluno para que não fique perdido frente a tanta informação. É levá-lo à capacidade crítica de ver o que é importante e o que pode descartar. Concordo com<sup>6</sup>Moran, quando ele coloca que devemos ter um amadurecimento intelectual e emocional, pois assim poderemos levar a tecnologia para sala de aula com propostas bem planejadas, com base sólida, voltada para aprendizagem de nossos alunos, proporcionando o despertar de uma curiosidade em aprender.

---

<sup>4</sup> Estas informações podem ser encontradas em: <http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.htm>

<sup>5</sup> Estas informações podem ser encontradas em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>

<sup>6</sup> Estas informações podem ser encontradas em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>

### 2.3 EDUCAÇÃO LIBERTADORA NO MUNDO TECNOLÓGICO

O meu respeito da identidade cultural do outro exige de mim que eu não pretenda impor ao outro uma forma de ser de minha cultura, que tem outros cursos, mas também o meu respeito não me impõe negar ao outro o que a curiosidade do outro e o que ele quer saber mais daquilo que sua cultura propõe [...] não é compreender só a cultura de lá, nem só a cultura de que eu faço parte, mas é sobretudo compreender a relação entre essas duas culturas. O problema é de relação: a verdade não está nem na cultura de lá e nem na minha, a verdade do ponto de vista da minha compreensão dela, está é relação entre as duas (FREIRE, 2004, p. 83 e 75).

Com as palavras de Freire inicio esta reflexão que vem ao encontro do exercício da cidadania dos alunos em sua escola e, como conseqüência, em sua comunidade. Para Freire (2004, p. 83 e 7) devemos respeitar a identidade cultural dos indivíduos, mas também mais do que eles sabem, ou seja, sair da realidade que os circunda para explorar o que o mundo tem a oferecer.

Nas classes populares, nós educadores, muitas vezes deixamos de levar conhecimentos diferentes aos nossos alunos, por pensar que eles não terão condições de acompanhar, tendo em vista a realidade em que vivem. Assim estamos excluindo-os e deixando-os à mercê de falta de informações a respeito da modernização.

Como libertar as expressões de nossos jovens neste mundo em que o capital domina? Com uma educação voltada para que aprendam a pensar, a criticar e a manusear a tecnologia que o mundo moderno nos dispõe. É obrigação de a escola lutar pelo direito de dignidade de seus alunos. Freire nos coloca que:

[...] o exercício de pensar o tempo, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem, o contra quê, o contra quem são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo (FREIRE, 2000a, p. 102).

Como parte do desenvolvimento da criticidade em nossos alunos, necessitamos adentrarmos na libertação pela tecnologia. Freire tinha um pensamento a respeito da evolução do humano pela tecnologia, “Faço questão enorme de ser um homem de meu tempo e não um homem exilado dele” (Freire, 1984a, p.1). O autor chega a observar que as questões tecnológicas são políticas e que a sociedade será transformada quando todos os homens se apropriarem desta tecnologia e se incorporarem em uma educação libertadora.

Assim, quando aliada à educação, à tecnologia deve ser utilizada com a finalidade de levar conhecimentos aos alunos, para que estejam inseridos nas mudanças ocorridas no mundo. Usaremos as novas culturas, neste caso as tecnológicas, para transformar o mundo.

Para Freire (1992, p.133) devemos usar a tecnologia sem “[...] divinizá-la.”. Devemos dialogar sobre seu uso de forma abrangente, considerando que as máquinas podem auxiliar o ser humano, mas não devem se tornar o elemento principal. Nesta concepção do uso da tecnologia em favor da aprendizagem, os educadores devem estar bem preparados como mediadores e aprendizes junto aos seus alunos, pois corremos o risco de entrarmos na onda do consumismo gerado pelo sistema capitalista, onde o ter é muito mais importante do que ser, gerando uma desigualdade social, onde a pobreza cada dia aumenta e o poder de vida digna diminui.

Não devemos deixar de colocar as diversas visões do uso da tecnologia aos nossos alunos. Sempre refletindo sobre uma educação que liberta que não amarra e massifica. Isto é, que não deixa aos educandos a liberdade de expressar suas idéias individualmente e de maneira criativa. Para que haja a inclusão da tecnologia na escola, é necessário que esta desenvolva uma visão inovadora, considerando fundamentalmente o humanismo, a partir da consolidação das relações entre professores e alunos, que são os atores principais neste grande palco que é a educação na escola do século XXI.

### **3 QUEM SÃO OS MAIS NOVOS NAVEGADORES NESTE MUNDO VIRTUAL?**

Impossível seria não destacar os protagonistas deste processo. A tecnologia passou a fazer parte de minha vida pessoal e profissional. Não posso deixar de apresentar um pouco de minha história como professora, também não poderia deixar de colocar sobre a escola de minha atuação e dos alunos de minha turma, minha paixão.

#### **3.1 PROFESSORA, ALUNA DO PEAD E PROFESSORA DIGITAL?**

Em 1982 forma-se no Magistério a professora Maria Pinto. Jovem e cheia de idéias, iniciei minhas atividades docentes em uma escola da rede pública. Foram anos de docência nas séries iniciais e finais do ensino fundamental e também em outras funções na escola. Para obter uma maior qualificação profissional realizei o curso de Estudos Adicionais ao Magistério, concluído em 1996.

Em outra escola iniciei minha atuação em 2006, onde estava de volta após dois anos de uma licença saúde, esta motivada pela depressão e dor pela perda de minha mãe. Os colegas foram humanos e acolhedores. Neste mesmo ano iniciei o PEAD. Um dos fatos marcantes em minha vida foi realizar a seleção e ingressar neste curso. Quem fez e pagou minha inscrição foi minha irmã Ráquel, que iniciou o curso comigo, mas por forças do destino teve que interromper esta caminhada. No início tive medo, pois não sabia nada de tecnologia. Do computador tirava apenas o pó que ficava acumulado: era para uso de meus filhos.

Com o tempo o medo virou segurança e passei a participar ativamente da escola. Tinha uma turma de quarta série em 2006. No ano de 2007 fui convidada pela direção da escola para assumir a secretaria, pois as tecnologias estavam chegando e no momento já dominava bem esta área. Sem turmas, passei a ajudar também na parte administrativa, fazendo parte do Conselho Escolar.

Em 2008, trabalhando quarenta horas semanais como secretária nos turnos da manhã e tarde, iniciei um trabalho com desdobramento de carga horária à noite com turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em 2009, com a minha volta para a sala de aula, comecei a sentir certa angústia, pois estava aprendendo tanto no PEAD e muito não podiam praticar. As atividades eram destinadas em sua maioria aos alunos de séries iniciais e então tinha que pedir turmas emprestadas.

No recesso escolar, em julho de 2009, resolvi, depois de muito pensar, falar sobre meus anseios com a diretora de minha escola diurna e também com a secretaria de educação de meu município. Enfim, consegui acertar minha vida profissional e trocar para minha verdadeira função, professora de sala de aula. Para que isto ocorresse, em setembro de 2009 tive que trocar o turno da tarde para uma escola próxima, onde tinha uma turma de alunos da quarta série do ensino de nove anos. Acho importante ressaltar que esta turma já havia passado por cinco professoras, mas aceitei o desafio. Fiquei assim: manhã em minha escola, mas não mais na secretaria e sim atuando no projeto de Laboratório de Aprendizagem; pela tarde na escola próxima com minha turma; à noite em outra escola com turmas da EJA.

Acredito que quando comecei a trabalhar com alunos no desdobramento de carga horária em turmas da EJA, em 2008, me senti novamente professora e então a partir de 2009 senti coragem de mudar e assumir meu “eu educador” novamente.

Fiquei integrada em minha escola da tarde. A parte discente e docente desta escola é muito acolhedora e neste ano de 2010 tenho os turnos da manhã, tarde e noite nesta. No turno da manhã atuo no Projeto Biblioteca escolar, onde tenho contato direto com todas as turmas. No turno da tarde atuo com a turma de quinta série do ensino fundamental de nove anos (turma em que realizei o estágio curricular pelo PEAD) e à noite com as turmas do Centro Regional de Educação de Jovens e Adultos (<sup>7</sup>CEREJA). Sinto-me renovada e maravilhada, porque sei que as aulas do PEAD tiveram grande importância no redespertar do meu lado profissional..

---

<sup>7</sup> CEREJA: Centro Regional de Educação de Jovens e Adultos: Nome dado ao projeto de trabalho que algumas escolas do município possuem com turmas da EJA. Mais informações no site: [http://artigos.netsaber.com.br/resumo\\_artigo\\_8944/artigo\\_sobre\\_o\\_eja\\_e\\_sua\\_necessidade](http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_8944/artigo_sobre_o_eja_e_sua_necessidade)

### 3.2 HTTP://ESCOLA\_DE\_PERIFERIA. RS. BR

A escola é localizada em um município da periferia da região metropolitana de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul. No entorno escolar temos um comércio pequeno, com alguns armazéns e mini-mercados. Temos na vila muitas Igrejas de diferentes cultos.

A escola funciona nos turnos da manhã (8h às 12h), tarde (13h às 17h) e noite (19h às 22h) de segunda a sexta-feira. Nos sábados e domingos a possui o <sup>8</sup>Programa Escola Aberta, onde a comunidade atua intensamente.

São atendidos nos turnos da manhã e tarde quinhentos e oitenta e oito alunos com faixa etária dos cinco aos quinze anos, distribuídos em dezenove turmas de primeira a quinta à série do ensino fundamental de nove anos e três turmas de quinta série do ensino fundamental de oito anos, totalizando vinte e duas turmas. No turno da noite são atendidos duzentos alunos da EJA, Projeto CEREJA, em seis turmas, <sup>9</sup>ETAPAS I, II, III, IV, V, VI, com faixa etária que varia dos quinze aos setenta anos. No noturno funciona também o <sup>10</sup>Projeto Pró-jovem Trabalhador, com duas turmas. A escola cedeu o local para que este programa do Governo Federal possa existir e beneficiar a comunidade.

O prédio da escola possui quatro blocos de alvenaria e neste encontra-se sete salas de aula amplas e arejadas. No primeiro prédio temos uma sala de aula, sala dos professores, banheiros masculinos e femininos, almoxarifado, sala da direção, sala da orientação e supervisão. No segundo prédio, que é ligado ao primeiro por um saguão, temos duas salas de aula. No terceiro prédio temos duas salas de aula, a biblioteca (dentro desta funciona o laboratório de informática e ali estão instalados dez computadores do Projeto Pró-Jovem Trabalhador, que estão fora de uso). Neste espaço também funciona a sala de vídeo. No quarto prédio temos na parte inferior a cozinha e refeitório, o banheiro

---

<sup>8</sup> Escola Aberta: Fruto de um acordo de cooperação técnica entre o Ministério da Educação e a UNESCO, promove a abertura de escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio localizadas em regiões urbanas de risco e vulnerabilidade social, aos finais de semana, para toda a comunidade. Estas informações estão disponíveis em: [http://www.se.df.gov.br/300/30001007.asp?ttCD\\_CHAVE=13515](http://www.se.df.gov.br/300/30001007.asp?ttCD_CHAVE=13515)

<sup>9</sup> No Projeto CEREJA a base curricular é dividida por Etapas; I, II, III, IV, V, VI.

<sup>10</sup> Programa Nacional de Inclusão de Jovens - Projovem, instituído pela Lei no 11.129, de 30 de junho de 2005. Estas informações estão disponíveis em: [http://www.mte.gov.br/politicas\\_juventude/projovem\\_leg\\_default.a](http://www.mte.gov.br/politicas_juventude/projovem_leg_default.a)

masculino e o feminino e o banheiro para professores. Na parte superior temos duas salas de aula. Devido a uma demanda muito grande de alunos, temos também quatro salas provisórias. Duas são pequenas e de madeira e as outras duas são com estrutura de metal e revestidas de madeira.

A escola é administrada pela equipe diretiva juntamente com o Conselho Escolar, ambos escolhidos em eleição democrática com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar.

Localizada em uma comunidade extremamente carente a escola acolhe alunos em diferentes situações de vulnerabilidade social: mendicância, drogatização, exploração do trabalho infantil, violência sexual infanto-juvenil, além de alunos com necessidades especiais. Faz-se necessário um olhar diferenciado sobre os alunos e o exercício de uma “*práxis*” docente significativa, que desperte o desejo e prazer no “*aprender*”, minimizando situações de conflito e indisciplina na vivência do aluno com a escola.

### 3.3 TURMA 56: PIONEIROS NA NAVEGAÇÃO VIRTUAL

A turma é composta por alunos da quinta série do ensino fundamental de nove anos que estudam no turno da tarde, no horário das 13h às 17h, de segunda a sexta-feira. Sou a professora titular da turma.

A sala dez foi construída para atender a grande demanda de alunos, com estrutura de metal e revestida de madeira (esta sala de aula era para ser provisória). Ela comporta vinte e quatro classes e cadeiras, um armário que é dividido com a turma da manhã, uma mesa de professor e quadro-negro. Possui janelas basculantes nas laterais, três no lado direito e duas do lado esquerdo, pois ali temos a porta de entrada. Seu espaço físico é bem pequeno, o que a torna quente e muitas vezes desagradável, já que possui dois ventiladores de teto que não funcionam. Os alunos e professores colocaram o codinome na sala de “*latinha*”.

A turma é composta por vinte e três alunos, sendo quatorze meninos e nove meninas, com idades de dez a quatorze anos. Destes alunos, cinco são repetentes, eram

alunos da quarta série do ensino fundamental de oito anos. A maioria dos alunos mora com os pais (biológicos ou padrastos e madrastas) e irmãos nas proximidades da escola, são famílias com mais de seis pessoas. Suas casas são pequenas e com pouca estrutura, ou seja, em sua maioria, sem luz elétrica, sem esgoto, sem água encanada. São provenientes de família de baixa renda ou nenhuma renda, com empregos informais ou desempregados. Sua maioria são catadores de papel e ao mesmo tempo aproveitam e mendigam no centro do município, também sobrevivem com o Programa <sup>11</sup>Bolsa Família. Alguns pais de alunos são pedreiros, faxineiras, domésticas e outros empregos.

Por que pioneiros na navegação virtual? Faça *Login* e veja no capítulo três!

---

<sup>11</sup> O Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda com condicionalidades, que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza. Mais referências em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Bolsa\\_Fam%C3%ADlia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bolsa_Fam%C3%ADlia) Acessado em 20/10/2010



## 4 WWW.TRILHADOCAMINHODAESCOLA.NAERADIGITAL.ORG.BR

Este capítulo coloca os primeiros passos da inclusão de minha escola na era digital. Não é um endereço da web verdadeiro, mas uma alusão ao início, “*login*”, como se estivéssemos navegando na web pela primeira vez. Neste capítulo procuro colocar o início de minha pesquisa e expor a metodologia que usei para chegar a este trabalho.

### 4.1 COM O *LOGIN* NOSSO PRIMEIRO PASSO

Tudo começou com uma atividade de prática docente como estagiária do oitavo semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia e as reflexões sobre esta atividade. Para o estágio foi elaborado um projeto e desenvolvido em uma turma de quinta série do ensino fundamental de nove anos.

Um dos objetivos do projeto foi incluir os alunos e a Escola no mundo tecnológico. Enfrentei muitas incertezas ao elaborar este objetivo, pois como diversificar as atividades e atingir as diversas áreas do conhecimento necessário dentro do currículo desta série e com o uso de tecnologia como recurso pedagógico, sendo que a Escola não possui um laboratório de informática ativo? Baseada nas palavras de Freire: “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo.” (1996, p.24), não desisti facilmente e almejei que minha prática não ficasse apenas nas palavras, pois o pensar e o fazer diferenciado são de suma importância na construção de uma ação pedagógica onde professor e alunos construirão a aprendizagem.

Ao inovar e disponibilizar aos alunos recursos tecnológicos ainda não utilizados por eles veio o primeiro desafio: utilizar o laboratório de informática da escola até então desativado. Foi uma mudança significativa para minha prática, para a aprendizagem de meus alunos e para a escola. Ocupar o laboratório de informática como parte das aulas e acompanhar atividades escritas pelos alunos em editores de textos foram importantes maneiras de perceber que eles viraram autores de seus textos, revisores do que escrevem. Comecei a utilizar novas estratégias em meu planejamento e em minhas aulas.

Os alunos ocuparam espaços além da sala de aula, com aulas realizadas no laboratório de informática, ampliamos a sala de aula, que até então era um local seguro, formado por quatro paredes. Com estas mudanças, algumas vezes fomos alvos de comentários de colegas, que colocavam que agora os alunos não mais estudam e que eu não mais ensino. Apesar disto, não desistimos e, a cada dia, realizamos aulas diferentes, pois nosso projeto estava baseado nas palavras de Becker:

Pensamos, por isso, que o movimento próprio do processo de construção do conhecimento deve impregnar a sala de aula, em particular, e o sistema educacional, em Geral. A sala de aula deve ser inserida na História e no espaço social. O compromisso da Escola deve ser o de construir o novo, superando o arcaico, e não o de repetir, interminavelmente, o antigo. (BECKER, 1992, p. 6)

Com a mudança, iniciamos a inserção no espaço e realidade social, superando o velho e inovando, construindo uma nova forma de ensinar e aprender, sem nos intimidar, mostrando que mudanças são necessárias, pois o mundo modificou-se e nossa escola necessita dessas novidades.

Outro ponto interessante de nossas aulas foi à utilização da tecnologia a nosso favor. Resolvemos enviar emails para a prefeita do município, reivindicando melhorias para a comunidade, como canalização de esgotos, retirada do lixo em todas as ruas e inserção do asfalto. Foi uma ação desafiadora, pois, sem internet na escola, necessitamos usar minha internet móvel e meu note- book, o que resultou na demora do envio dos emails.

Como nos coloca <sup>12</sup>Moran: “É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos [...]. Desta forma podemos exercer nosso direito de cidadãos e evoluir conforme o mundo nos força, mesmo que em forma de aprendiz das novas mídias que agora efetivamente passaram a fazer parte de nosso currículo.

Incluir meus alunos e a escola digitalmente foi um grande desafio no estágio. O pioneirismo na utilização dos computadores em minhas aulas instigou a curiosidade por parte do corpo docente e discente. Nossa defesa em estudar neste espaço está constituindo a intenção de que este tipo de atividade faça parte das aulas de outras turmas, levadas pelos

---

<sup>12</sup> Estas informações podem ser encontradas em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>

outros professores. Esta pequena conquista foi minha, mas não seria possível se eu não fosse uma aluna do PEAD, ou seja, uma aluna virtual. Coloco então as palavras de Moran:

É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos. [...] Urge também a educação para as mídias, para compreendê-las, criticá-las e utilizá-las da forma mais abrangente possível.<sup>13</sup>

Percebi que meus alunos foram motivo de mudanças na escola. Sem eles, estas não teriam ocorrido, pois foram espontâneos, participativos, ativos, criativos, críticos, elementos que facilitaram todo o trabalho inovador com as ferramentas tecnológicas utilizadas no desenvolver das aulas. Meus alunos foram artistas de sua própria aprendizagem e pioneiros na utilização do laboratório de informática, antes utilizado apenas pelos adultos do Projeto Prójuvem.

Com todas estas mudanças proporcionadas pela inclusão de minha turma no mundo tecnológico, surgiu o interesse por esta pesquisa. Foram os primeiros passos da inclusão de minha escola na era digital. Continuei realizando uma análise mais profunda sobre estas mídias nas relações dos profissionais e dos alunos no processo de ensino e aprendizagem e apresento algumas observações que realizei neste período.

#### 4.2 A TECNOLOGIA COMO CALMANTE DOS EDUCANDOS?

Durante meu estágio curricular, mesmo depois dele e até hoje, a vida em minha escola sofreu transformações importantes. Os meus colegas professores começaram a pedir que eu desse umas dicas de tecnologias. No mês de maio de 2010, incentivei alguns deles a realizarem um curso oferecido pela secretaria de educação de nosso município. Eram vários cursos, mas os colegas se inscreveram no curso básico de informática na educação. Neste mesmo período, para demonstrar junto aos colegas meu interesse em aprimorar nossos conhecimentos, mesmo estando adaptada a uma vida virtual, realizei um módulo mais avançado do curso: Elaboração de Projetos. Esta experiência resultou na criação de

---

<sup>13</sup> Estas informações podem ser encontradas em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>

um Blog da Escola, que atualmente encontra-se inativo. Acredito que isso tenha ocorrido devido à empolgação momentânea dos colegas.

Como foi abordado anteriormente, no turno da noite atuo com a turma do Projeto CEREJA, Etapa III, que corresponde a quinta série do ensino fundamental de oito anos. No CEREJA, os alunos têm aulas por <sup>14</sup>áreas do conhecimento e a minha é a Área de Linguagem. Constantemente, levo os alunos ao laboratório de informática da escola e, quando estamos neste ambiente meus colegas professores perguntam: \_Maria, como tu fazes isto, parece que tu deste calmante para os alunos?

Esta pergunta vem de encontro à personalidade dos alunos da turma que tenho a noite. São alunos em sua maioria, adolescentes, entre quinze e dezessete anos, que foram excluídos do ensino diurno por serem repetentes várias vezes e apresentarem problemas de aprendizagem. Claro que nem todas as aulas utilizamos o LI, mas, na maioria delas, sim, e mesmo na sala de aula ,não encontro problemas de disciplina com os alunos.

Observo que quando os alunos trabalham em grupos se auxiliam. Temos na aula monitores (próprios alunos da aula que possuem algum conhecimento em informática), estes me ajudam a ensinar o acesso à ferramenta e a internet, que este semestre está sendo uma novidade. Já trabalhamos com ferramenta de busca para pesquisa do tema Pátria. Editamos texto no editor próprio do programa dos computadores. Com os alunos trabalhando em grupos maiores e com poucas máquinas, percebo que eles realizam combinados para que ninguém fique prejudicado no tempo, no uso.

Outra experiência significativa que vem ocorrendo na escola é que estamos enfrentando um problema de violência muito grande. Os alunos do turno da manhã, principalmente os de quinta série do ensino fundamental de oito anos, reúnem-se em grupos, que eles chamam de “ganguê” e cometem atos de bullying,o que ocasionou motivo de conversas entre o grupo de docentes da instituição.

Outro grave problema é que grande parte destes alunos são oriundos de famílias onde a drogatização é muito presente e este fato está chegando à escola. A Brigada Militar

---

<sup>14</sup> No Projeto CEREJA: Currículo por áreas do conhecimento: Área de Linguagem; Área de Ciências Matemática; Área de Sócio-Histórica; Área de Corpo e Expressão.

foi chamada para conversar com um grupo específico de alunos e em sua palestra pudesse orientá-los. Sobre o assunto, ressalto que no turno da manhã trabalho como bibliotecária e, até pouco tempo estava substituindo a professora de inglês. Assim, como tenho um bom relacionamento com os alunos, fui chamada para esta reunião e convidada a realizar um trabalho de prevenção ao bullying e às drogas. Participaram quinze <sup>15</sup>alunos do sexo masculino.

Considerando os elementos explicitados acima, iniciei uma caminhada com estes alunos. Para “acalmar” esta turma, utilizei o que mais chamou atenção deles na biblioteca que foram os computadores. Iniciamos o trabalho com uma pesquisa teórica em ferramentas de busca sobre o bullying. Todo material encontrado foi anotado pelos alunos que trabalharam em grupos

Depois da pesquisa teórica, resolvemos fazer um teatro sobre bullying. Como parte do teatro os alunos fizeram alusão a uma aula onde o professor explicava aos alunos sobre o tema. No lugar do quadro, nosso recurso foi o projetor multimídia, onde apresentamos slides. Em nossos slides, apareceram muitas imagens, algumas pesquisadas na ferramenta de busca na internet e outras foram fotos que tiramos com a máquina digital da escola. Os alunos aprenderam de forma rápida e demonstraram interesse por este trabalho. Sentiram-se valorizados e sua estima melhorou quando apresentaram o teatro para o grupo da Brigada Militar.

Como “*calmante dos educandos*”(grifo meu) a tecnologia foi muito eficaz. Obtive também grande relevância para desacomodar meus colegas educadores. Vejo que quando inovo minha prática em todos os meus turnos de trabalho, este fazer diferenciado demonstra aos meus colegas que iremos ajudar nossos alunos em uma aprendizagem mais libertadora. Esta não seria possível sem as palavras que escuto dos alunos, como por exemplo: –Professora Maria, porque só teus alunos tem aula de informática? Costumo responder que o LI é para todos. Já vieram professores me falar que gostariam de dar aulas neste espaço. Como nos coloca Moran:

---

<sup>15</sup> É importante ressaltar que no capítulo 4.2 serão analisadas as falas dos alunos.

Podemos modificar a forma de ensinar e de aprender. Um ensinar mais compartilhado. Orientado, coordenado pelo professor, mas com profunda participação dos alunos, individual e grupalmente, onde as tecnologias nos ajudarão muito, principalmente as telemáticas.<sup>16</sup>

Surge a questão norteadora a ser respondida: “Quais os efeitos do uso de tecnologia em uma escola municipal da região metropolitana de Porto Alegre?” Para tal façanha, apresento a seguir a metodologia adotada nesta pesquisa.

#### 4.3 CAPS LOCK: NOSSAS IDÉIAS EM UM CLICK

O termo “Caps Lock”, utilizado para intitular esta parte da pesquisa, surgiu durante minhas aulas no LI, com os alunos da turma 56 da escola como brincadeira por parte dos alunos quando digitavam seus textos. Eles usaram expressões como: –Nossa professora! Esqueci do Caps Lock, tenho que começar tudo de novo? Logo os outros alunos falavam: – Caps Lock, click, click. Notei que ao escrever no computador os alunos observam o emprego de letras maiúsculas e minúsculas, pois ao usar o teclado foi uma das primeiras coisas que ensinei. “Caps Lock”. Agora percebo que a escrita nos cadernos já melhorou neste sentido.

Acredito que estes momentos vivenciados neste ambiente de forma tão prazerosa tenha sido o início da vontade de pesquisar sobre este assunto. Comecei então a realizar observações em minhas aulas, em conversas com outros alunos da escola, e nas falas de meus colegas quando estes se referiam ao tema. Iniciei então anotações sobre tudo que ouvia. Estava vendo as mudanças que minha prática de estágio causava na escola.

Iniciou se um caminho de uma pesquisa participante que segundo Demo (2000, p.21), esta “é ligada à práxis, ou seja, á prática histórica em termos de usar conhecimento científico para fins explícitos de intervenção; nesse sentido, não esconde sua ideologia, sem com isso necessariamente perder de vista o rigor metodológico”. Desta forma pude observar e, ao mesmo tempo, intervir na realidade circundante e assim provocar situações de mudanças, pois meu objetivo de estágio, de incluir meus alunos e a escola no mundo tecnológico, estava ainda em andamento.

---

<sup>16</sup> Estas informações podem ser encontradas em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>

Trabalhar na perspectiva libertadora, conforme afirmou Freire (1984, p. 35), onde a “pesquisa, como ato de conhecimento, tem como sujeitos cognoscentes, de um lado, os pesquisadores profissionais; de outro, os grupos populares e, como objeto a ser desvelado, a realidade concreta”, constitui-se num desafio para nós, e aceitando este ,percebi que as observações que realizei foram instrumentos para coletar dados importantes da metodologia que adotei. Amparada por teorias como:

Para nossos fins definimos a observação participante como um processo no qual a presença do observador numa situação social é mantida para fins de investigação científica. O observador está em relação face a face com os observados, e, em participando com eles em seu ambiente natural de vida, coleta dados. Logo, o observador é parte do contexto, sendo observado, no qual ele ao mesmo tempo modifica e é modificado por este contexto. O papel do observador participante pode ser tanto formal como informal, encoberto ou revelado, o observador pode dispensar muito ou pouco tempo na situação da pesquisa; o papel do observador participante pode ser uma parte integral da estrutura social ou ser simplesmente periférica com relação a ela.<sup>17</sup>

Os dados que observei e que neste trabalho estão sendo apresentados foram registrados em meu <sup>18</sup>PBworks de estágio, no meu <sup>19</sup>Blog Portfólio de Aprendizagem, em meus diários de classe (Turma 56, turma de CEREJA) e em minha agenda (que utilizo para acompanhar o trabalho que realizo como bibliotecária da escola). Minha atuação nesta observação participante foi aberta, onde sempre que questionada, principalmente pelos meus alunos, respondia que era para depois poder relatar na Universidade e para eu mesma refletir sobre os dados que ali estava escrevendo.

Resolvi, para fundamentar e aprofundar mais minhas teorias, pesquisar os alunos e professores da escola. Elaborei então questionários para professores (Apêndice A) e alunos (Apêndice B), valendo-me de que:

Questionário: é uma série ordenada de perguntas que Devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções As instruções deve esclarecer o propósito de

---

<sup>17</sup> Essas informações podem ser encontradas em:

[http://www.angelfire.com/ms/tecnologia/pessoal/facef\\_pesq.pdf](http://www.angelfire.com/ms/tecnologia/pessoal/facef_pesq.pdf) Acessado em 28//10/2010

<sup>18</sup> PBworks de Estágio: <http://mariapintobitellestagio.pbworks.com/w/page/24436064/FrontPage>

<sup>19</sup> Blog Portfólio de Aprendizagem: <http://peadportfolio156608.blogspot.com/>

sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento.<sup>20</sup>

Tive cuidado ao elaborar as questões de acordo com a realidade do grupo pesquisado em linguagem simples no que diz respeito aos alunos. Para meus colegas professores, elaborei perguntas abertas para que eles pudessem expressar suas opiniões sobre o tema. Ao selecionar os alunos e professores, resolvi filtrar o número de pesquisados, tendo em vista também o tempo que teria para elaborar o TCC (poderia se tornar cansativo e não prever um tempo hábil para análises consistentes).

Escolhi os vinte e três alunos da turma 56, por acreditar que suas opiniões são de suma relevância na pesquisa, pois estes foram os protagonistas principais deste processo. Em uma de minhas aulas, entreguei o questionário para todos, expliquei que era para uma pesquisa que estava fazendo para minhas aulas da UFRGS. Todos os alunos concordaram em responder o questionário. Realizei a leitura coletiva com eles. Disse que poderiam responder com sinceridade. Eles responderam e me entregaram.

Escolhi também cinco alunos da quinta série do ensino fundamental de oito anos que participaram do projeto sobre *bullying*, já citado no sub-capítulo 3.2, por perceber que eles são estudantes com grande potencial em sua aprendizagem, podendo demonstrar aos outros professores que é possível aprender com a tecnologia. Na biblioteca, entreguei o questionário para eles e pedi que respondessem, explicando qual seria a sua finalidade.

Os cinco alunos do projeto CEREJA foram escolhidos no meio dos outros para representar a turma. Resolvi escolher poucos alunos, pois, como foi explicitado anteriormente, não teria tempo hábil para realizar análises mais consistentes. Enfim, considerando todos os elementos citados, salienta-se que realizei a pesquisa com o total de trinta e três alunos. Os dados tabulados dos alunos se encontram no Apêndice C.

Para pesquisar os educadores, escolhi um professor por série de primeiro ao quinto ano do ensino fundamental de nove anos, um professor por disciplina da quinta série do

---

<sup>20</sup> Estas informações podem ser encontradas em:

<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf> Acessado em 28/10/2010



ensino fundamental de oito anos e um professor por Etapa das turmas do CEREJA. Num total de dezesseis professores. Entreguei pessoalmente para cada professor e, junto com o questionário, o termo de consentimento (Apêndice D). No total dos dezesseis questionários que entreguei aos professores, obtive o retorno de dez. Os dados tabulados dos professores se encontram no Apêndice E.

## 5 URGENTE: AJUDA E SUPORTE NA ANÁLISE DE NOSSAS AÇÕES

Para responder a questão que norteou este trabalho: “Quais os efeitos do uso de Tecnologia em uma escola municipal da região metropolitana de Porto Alegre?” me debrucei em minhas anotações e o título deste capítulo, URGENTE: AJUDA E SUPORTE NA ANÁLISE DE NOSSAS AÇÕES, é a reflexão dos dados coletados em minhas observações e questionários desta pesquisa.

Inicialmente, volto aos pioneiros na navegação virtual, meus alunos da <sup>21</sup>turma 56, pois com o projeto de estágio realizado com esta turma, teve início esta pesquisa participativa. Analiso também as palavras dos alunos que iniciei uma inclusão digital de forma parcial e estes foram apresentados no sub-capítulo 3.2. Além disso, procurei escrever e refletir sobre as falas dos outros educadores da escola.

### 5.1 CONECTANDO COM AS PALAVRAS DOS PIONEIROS DA TURMA 56

Dos alunos da turma 56, doze utilizaram o computador pela primeira vez na escola, o que representa mais da metade da turma, e onze em outros lugares. Quando os dados foram analisados notei que destes onze, quatro acessaram pela primeira vez na Lan House, três em casa e outros na casa de parentes. Dos três que possuem computador em casa, apenas um tem acesso à internet. A partir destes dados, questionei-me sobre o porquê de eu não ter colocado esta pergunta no instrumento de pesquisa.

Quanto à parte da utilização e manuseio da ferramenta, os alunos em sua maioria, responderam que não acharam difícil acessar as máquinas. Os que acharam difícil mencionaram o uso do teclado. Como pode-se observar nas falas abaixo descritas:

*KICA/11 ANOS/Turma 56: Tava bom, achei difícil, na hora do teclado eu não sabia nada.*

---

<sup>21</sup> A turma 56 já foi descrita no sub-capítulo 2.3.

*BRM/10/Turma 56: Ruim procurar as letras no teclado é difícil, agora eu já aprendi a Caps Lock e Delete e Alt e os acentos e espaços e um monte.*

Podemos notar que acharam difícil, mas com o uso contínuo melhoraram. O que podemos observar na escrita de:

*FOR/14 ANOS/Turma: 56: Eu me sai mais ou menos e não achei difícil, e agora depois de um monte de vezes eu to cada vez melhor.*

Fiquei impressionada que apenas um aluno colocou ter medo de estragar a máquina, tendo em vista que observo que os adultos, em sua maioria, possuem este sentimento.

*GTM/12/Turma 56: Bom eu achei no começo muito difícil e eu tava com medo de estragar, ai a pro disse que não ia estragar e eu acreditei nela.*

As questões de como os alunos se saíram na primeira aula e os sentimentos que tiveram ao usar o computador pela primeira vez chamam atenção em alguns aspectos sobre sentimentos profundos que variam em estar bem emocionalmente ou não. Percebemos isso nas falas de:

*AMR/ 10 anos/Turma 56: Só vergonha eu erreí tudo primeiro. Agora me sinto feliz*

*FIS/10 ANOS/Turma 56: Muito nervoso e triste porque eu não sabia nada e minha mão suava.*

*AL/11 ANOS/ Turma 56: Confortável e gostando.*

*TJCS/14 ANOS/ Turma 56: Não, porque achei fácil.*

Os sentimentos ficam evidenciados nas falas destes alunos, o que demonstra que além de promover aprendizagem ,os espaços diferenciados, as novas situações de aprendizagem que o educador proporcionou, são de extrema relevância na formação destes indivíduos. Com as situações de conflito sócio-afetivo, percebemos que estas são propiciadoras de construção da identidade, como nos coloca Moran:

Educar é colaborar para que professores e alunos nas escolas e organizações - transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional - do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e de trabalho e tornar-se cidadãos realizados e produtivos.<sup>22</sup>

Outro fato importante para salientar são as colocações feitas por alguns alunos sobre a ajuda mútua que o ambiente lhes proporcionou:

*BFRJ/10 ANOS/Turma 56: Fiquei feliz quando pude ajudar meu colega maior do que eu, agora ele é mais meu amigo e joga bola comigo no recreio*

*GTM/12 ANOS/Turma 56: Sim, porque agora eu não tenho medo de estragar tudo aquilo e já mexo sozinha sem minha colega ajudando como antes e eu sei ir à internet e pesquisar e os vídeos da gente dançando foi o mais legal.*

*LVS/14 ANOS/Turma 56: Muito difícil, mas eu aprendi com os outros e com a paciência da professora.*

Para Piaget:

[...] trocas entre os pares, visto que, a crítica nasce da discussão e a discussão só é possível entre iguais: portanto, só a cooperação realizará o que a coação intelectual é incapaz de realizar. [...] A discussão produz assim, a reflexão e a verificação objetiva. Mas pelo mesmo fato, a cooperação é fonte de valores construtivos". (PIAGET, 1977, p. 350-351)

Segundo o autor, com as trocas, os indivíduos alcançam seu equilíbrio e desenvolvimento. Pode perceber que quando os alunos ficam em grupos com ajuda mútua ocorre aprendizagem mais facilmente, pois a linguagem dos “pares” é a mesma e ,muitas vezes, enquanto educadores não conseguimos alcançar os alunos para que estes aprendam. Nas atividades mais livres, os alunos demonstram seus sentimentos e capacidade de cooperação.

Nossas conversas e a liberdade de expressão proporcionaram aos alunos uma maior proximidade comigo. Em aulas “livres” pude intervir em diversos conflitos As frases que os alunos falam no dia a dia como, por exemplo: “– Que aula boa! –Que pena que aula está no fim! –Eu que sei mexer em computador, deixa que eu ajude ela.–Tá bom, eu não faço mais isso. –Desculpa, viu.” Essas são evidências da mudança de atitudes dos alunos e sua professora que agora educa um pouco mais, como nos coloca Freire (2001, p.3), pelo diálogo, pelo amor, sem mais medo e agora com maior determinação e coragem.

<sup>22</sup> Estas informações podem ser encontradas em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>

Quando questionados sobre se o computador facilitou as aulas, a maioria dos alunos da turma disseram que sim. As respostas foram variadas, ou seja, para eles facilitou muito. Moran escreve “As tecnologias [...] Mas elas nos permitem realizar atividades de aprendizagem de formas muito diferentes às convencionais.”

Quando os alunos colocam que facilitou, pois melhoraram na leitura e escrita, na matemática, no conteúdo do corpo humano, demonstra que além de aprender a trabalhar com softwares diferentes (paint, editor de texto, jogos,) eles promoveram neste ambiente seu desenvolvimento cognitivo fora da sala de aula de uma maneira prazerosa e também permiti aos alunos o autoconhecimento, vivenciando sua autonomia e sua criatividade. As colocações dos alunos apontam para uma melhor aprendizagem.

O fato de aprender de maneira prazerosa e diferente nos leva às respostas de que dos alunos da turma 56, quando questionados sobre onde mais poderiam usar o computador, todos se referiram somente ao ambiente da escola. Esta constatação demonstra que a motivação dos alunos foi real e que é possível aprender com as tecnologias. Como nos coloca <sup>23</sup>Moran, “[...] a escola precisa exercitar as novas linguagens que sensibilizam e motivam os alunos”, e esta motivação deve ser aproveitada como uma nova forma de educar. Desta forma, as mídias e a tecnologia que oferecemos, tornam-se efetivas promotoras de aprendizagem.

Mesmo antes de meu estágio curricular, planejei e levei a turma para ter um primeiro contato com o laboratório de informática da escola. Pretendia desta forma “conectar” os alunos a uma ferramenta nova na formação de aprendizagem. Antes de descrever e analisar criticamente as observações e as falas dos alunos, acredito ser importante colocar como funciona este ambiente. Como colocado no sub-capítulo 2.2 “*No terceiro prédio temos duas salas de aula, a biblioteca (dentro desta funciona o laboratório de informática e ali estão instalados dez computadores do Projeto PróJovem Trabalhador, que estão fora de uso).*” Dos dez computadores apenas seis estavam funcionando no mês de abril e não havia internet.

---

<sup>23</sup> Estas informações podem ser encontradas em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>

No dia 06 de abril de 2010, no turno da manhã, instalei um programa para visualizarmos imagens de satélite, pois em nossas aulas estávamos estudando a localização de nosso município e bairro. Quando realizei os testes no programa vi que para utilização era necessário o acesso à internet. É importante ressaltar que, por falta de experiência, era a primeira vez que eu preparava aulas neste ambiente.

Não desisti e levei a turma 56 para o seu primeiro acesso. No Apêndice F, encontram-se fotos que documentam este momento. Expliquei o que havia acontecido e aproveitei o momento para ensinar como ligar as máquinas e o nome de cada componente dos computadores. Os olhos dos alunos estavam atentos a esta explicação. Eles ficaram sentados em semicírculo e eu ia chamando-os em grupos de quatro alunos para observarem as imagens em um único computador, onde coloquei minha internet móvel. O desafio valeu à pena, pois foram as palavras deles colocadas abaixo que demonstram isto:

<i>Professora, que bonito! Olha só, dá para ver nossas casas e as ruas.</i>
<i>Olha o Capão! E o telhado das casas.</i>
<i>Nossa professora, fugiu tudo quando eu mexi no mouse. O que eu faço?</i>
<i>O cemitério fica bem ali. Olha a casa do BM.</i>
<i>A escola tá ali ó. Tem até a quadra e as salas de aula.</i>

Considero as observações que os alunos realizaram neste dia de extrema relevância, pois quando realizamos maquetes, os mesmo colocaram suas casas como se estivessem sendo vistas de cima pelas imagens de satélite. Referendo minhas colocações com as palavras de <sup>24</sup>Moran:

Aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos. Aprendemos quando relacionamos, estabelecemos vínculos, laços entre o que estava solto, caótico, disperso, integrando-o em um novo contexto, dando-lhe significado, encontrando um novo sentido. Aprendemos pelo prazer, porque

<sup>24</sup> Estas informações podem ser encontradas em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>

gostamos de um assunto, de uma mídia, de uma pessoa. O jogo, o ambiente agradável, o estímulo positivo podem facilitar a aprendizagem.

A novidade foi de extrema importância para este início de inclusão digital de meus alunos. A seguir coloco trechos de meu <sup>25</sup>Relatório de Estágio, onde descrevo aulas no LI da escola:

### **TRANSCRIÇÃO 1:**

*“No dia 27 de abril de 2010 utilizamos o Laboratório de Informática da Escola para visualizarmos as fotos da caminhada realizada no dia 16 de abril do mesmo ano. Os alunos escolheram uma foto por grupo e escreveram sobre esta. Os alunos ficaram em grupos, pois tínhamos apenas sete computadores. Nesta aula tinham 22 alunos. No início os alunos conversaram muito, mas não foi de bagunça e sim de admiração com as imagens sobre a caminhada, eles gostaram muito de se verem na foto. Como tínhamos pouco tempo no ambiente, os grupos conseguiram apenas escolher uma foto e então ensinei como copiar com a tecla Print Screen e colar no editor de texto. Deixamos na área de trabalho uma pasta com o nome de nossa turma para continuar este trabalho na próxima vinda ao LABIM.”*

### **TRANSCRIÇÃO 2: FOTOS NO APENDICE G**

*“No dia 03 de maio de 2010 realizamos outra aula no Laboratório de Informática, desta vez com mais tempo. A idéia era escrever sobre as fotos que os alunos escolheram e deixaram na área de trabalho na semana anterior. Eles primeiro olharam todas as fotos novamente e comentaram. À medida que os grupos escolhiam suas fotos para editar eu ficava com o grupo para mostrar o editor de texto. Em alguns computadores tive dificuldade em auxiliar os alunos na colagem das fotos nos editores de texto por não dominar bem o sistema operacional destas máquinas. Os alunos escreveram sobre as fotos. Fiquei observando os grupos e percebi que em se revezavam para escrever e cada um digitava um pouco. Em alguns grupos houve pequenas brigas, pois apenas um queria escrever. **Com esta primeira atividade mais longa neste ambiente aprendi várias coisas:***

***Primeiro:** Tenho que testar antes o programa que vou usar conhecer melhor a ferramenta para mediar à aprendizagem dos alunos.*

***Segundo:** A maneira como os alunos ficaram dispostos ficou muito ruim, pois o espaço entre um computador e outro é muito pequeno. Pode-se observar isto no APÊNDICE K.*

***Terceiro:** Na primeira vez que utilizamos o ambiente foi por apenas uma hora e nesta tivemos mais tempo. Os alunos começam a ficar cansados no decorrer da tarde então às 16 horas retornamos para sala de aula. Tenho que tentar ajustar o tempo para as atividades no laboratório.*

***Quarto:** Os alunos descobriram alguns jogos nos computadores e mais para o final da atividade eles começaram a jogar. Os alunos adoraram os jogos e nesta hora observei que se divertiram muito.*

---

<sup>25</sup> Relatório de Estágio Supervisionado - Docência de 06 a 10 anos B; Publicado em: <https://www.ead.ufrgs.br/rooda/rooda.php> Acessado em 15/10/2010

**Conclusão:** Não foi tudo perfeito, mas posso agora planejar melhor nossas idas ao Laboratório de Informática. Temos que retornar para arrumar os textos e salvar em cd ou pen drive e levar para imprimir, pois a impressora do Laboratório não funciona.

Os alunos muito participativos no planejamento das aulas sugeriram que na próxima vez que fossemos ao laboratório ficassem de duplas no computador, por causa do espaço, enquanto isso, os outros ficariam lendo ou com jogos pedagógicos e que fosse dividido o tempo para que todas as duplas pudessem utilizar os computadores. Como nos coloca Moran:

*Podemos modificar a forma de ensinar e de aprender. Um ensinar mais compartilhado. Orientado, coordenado pelo professor, mas com profunda participação dos alunos, individual e grupalmente, onde as tecnologias nos ajudarão muito, principalmente as telemáticas. (Moran, 1999)*

### **TRANSCRIÇÃO 3:**

*“No dia 10 de maio de 2010, foi em uma segunda-feira, resolvemos voltar ao Laboratório de Informática para continuação dos trabalhos do dia 03 de maio. Como imprevisto podem acontecer, chegando ao ambiente dos sete computadores que estavam funcionando e que estavam nossas fotos e já alguns textos quase prontos, só em dois permitiram acesso. Cinco computadores estavam com senhas. Tentei as senhas habituais para os sistemas operacionais das máquinas, porém sem resultados.*

*Eu fiquei muito frustrada, os alunos ficaram também . Resolvemos voltar para a sala de aula e lá realizar então a leitura com a caixa de leituras. Na sala de aula conversamos sobre o que poderia ter acontecido com as máquinas e coloquei para as crianças que com a tecnologia muitas vezes sofremos imprevistos.*

*Pensei, mas não falei para eles o seguinte:*

*Como sabia que não iria na segunda-feira pela manhã na escola, deixei na sexta-feira tudo arrumado para nosso trabalho e testei as sete máquinas que estavam em perfeito estado, mesmo sem a escola ter internet. No turno da noite o Laboratório é utilizado pelos alunos do projeto Pró-Jovem e no final de semana pela Escola Aberta.*

*Decidi que iria falar com a diretora para ver o que ocorreu. Na conversa com a diretora ela ficou de verificar quem havia alterado as senhas padrão de acesso.”*

### **TRANSCRIÇÃO 4:FOTOS NO APENDICE H**

*“No dia 17 de maio de 2010 iniciamos nossa ação de enviar e-mails para a prefeitura com fim de reivindicar melhorias no saneamento da comunidade. Para esta aula levei o notebook e a internet móvel. Anteriormente criei um e-mail para a turma. Os alunos vieram escrever seus e-mails no editor de texto em duplas ,e ,depois de pronto, colavam no email e anexavam à foto.*

*As duplas demoraram muito para escrever o e-mail, pois tinham que redigir várias vezes. Minha Internet móvel estava com o sinal muito lento e desconectava várias vezes. Decidimos então fazer um rascunho no editor de texto e depois colar no e-mail, pois assim não perderíamos o que estávamos fazendo. Os alunos escolheram uma foto para enviar como anexo no e-mail. No APÊNDICE M fotos deste momento e no APÊNDICE N, um e-mail dos alunos.*



Moran cita:

É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos {...} “Urge também a educação para as mídias, para compreendê-las, criticá-las e utilizá-las da forma mais abrangente possível. (Moran, 1999.)

Neste caso para os alunos da minha turma a tecnologia serviu como meio de lutar por uma vida melhor, pois na comunidade em que vivem os problemas de falta de saneamento básico são muitos. Os alunos durante o envio dos e-mails questionaram se a Prefeita iria ou não ler os e-mails. Coloquei que acreditava que sim e que devemos lutar pelas coisas que queremos.

Depois do estágio curricular, com algumas das aulas já descritas acima, procurei realizar um trabalho contínuo em ensinar os alunos de maneira diferenciada. Desde agosto de 2010, quando retornamos do recesso escolar, já podíamos contar com internet banda larga na escola e com os mesmos computadores, em pleno funcionamento. Notei que a internet motiva mais os alunos e que as aulas ficaram mais interessantes. Com a rotina de uma vez por semana freqüentar este ambiente para reforçar minhas concepções sobre a inclusão digital de meus alunos e com a novidade da internet, pude perceber nas respostas obtidas sobre a facilitação das aulas que a internet e o trabalho com vídeos que estamos apenas iniciando, foram colocados como uma forma interessante de aprender:

*HER/11 ANOS/56 Sim, porque ensinou mais coisas boas e tem internet e eu ajudei os colegas nos jogos e na pesquisa no.....( ele colocou o nome da ferramenta de busca).*

*FOR/14 ANOS/56 Sim, porque nós fizemos muitas aulas e aprendemos ir à Internet e fazer pesquisas no... (ele colocou o nome da ferramenta de busca) e jogos de corpo humano e matemática. As fotos que colocamos e os e-mails para a prefeita foi à parte mais bacana das aulas.*

*JES/11ANOS/56 Eu fiz tudo direito e aprendi a jogar jogos e a pesquisar e as fotos foi mais legal e agora a professora ta ensinando a colocar os vídeos das aulas que é melhor ainda com a internet que antes não tinha.*

O uso da internet como nova mídia em minhas aulas ,segundo os alunos, é muito relevante para desenvolver seu conhecimento o que confirma as palavras de <sup>26</sup>Moran, “A Internet propicia a troca de experiências, de dúvidas, de materiais, as trocas pessoais, tanto de quem está perto como longe geograficamente.” Os pioneiros na navegação virtual se tornaram junto com a professora agentes de mudanças de seu meio e motivadores de uma prática antes não adotada na escola. Com a intenção de incluir os outros alunos nesta nova proposta de aprender, iniciei algumas ações, já explicitadas no sub-capítulo 3.2 , e a seguir analiso as falas dos alunos sobre esta questão.

## 5.2 FAZENDO *LINKS* COM AS FALAS DOS OUTROS ALUNOS DA ESCOLA

Ao fazer links das falas dos alunos da minha turma com outros alunos da escola tive a pretensão de refletir sobre as impressões destes sobre a importância da inclusão das tecnologias como meio de aprendizagem. Estes alunos estiveram pouco tempo comigo no grupo de <sup>27</sup>*bullying* , acredito ser importante para a pesquisa a opinião deles. Nenhum dos alunos acessou o computador na escola, sendo que para alguns a escola foi a primeira oportunidade para utilizar o computador. Eles deixam claro que somente no projeto mediado por mim tiveram acesso ao laboratório de informática na escola. Fotos do grupo de *bullying* no Apêndice I.

Outra questão que assemelha-se com a dos alunos da minha turma é sobre os sentimentos, pois tanto os negativos quanto os positivos aparecem nas respostas quando perguntados sobre o que acharam do primeiro acesso e sobre as dificuldades. Tentei demonstrar que é na escola que podemos promover maneiras de facilitar o desenvolvimento interno nos conflitos afetivos dos nossos alunos. Estes alunos demonstraram um total interesse quando se sentiram valorizados e motivados em uma atividade diferenciada. Os mesmos evidenciam que gostariam de ter oportunidades como esta, nas outras matérias, como nos coloca:

---

<sup>26</sup> Estas informações podem ser encontradas em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>

<sup>27</sup> O grupo do *bullying*, já foi descrito no sub-capítulo 3.2.

*MVST/14 ANOS/ 5ª Série: Nas aulas de todos os professores aqui na escola, com atividades que eles quiserem.*

Acredito que formas diferentes de ensinar favorecem aprendizagem e esta colocação fortalece a fala de meus alunos.

Os alunos da <sup>28</sup>Etapa III, (Fotos destes no Apêndice J) colocam falas semelhantes aos alunos da turma 56, quando se referem as minhas aulas, que é onde eles encontram oportunidade de aprender com a tecnologia. Em suas falas, observa-se que eles acreditam ser importante o desenvolvimento de um trabalho diferenciado para a busca de melhores condições de vida, como procurar emprego. Como colocado na fala de:

*JBB/16 anos/Etapa III: Sim, porque agora eu aprendi a ler e fazer pesquisa e mexer no teclado e fazer meu currículo que eu quero um emprego de carteira assinada para não ter que catar lixo na rua.*

Os alunos da Etapa III, demonstram interesse em ter em todas as aulas a oportunidade de utilizar a tecnologia digital, pois com eles tenho contato uma vez por semana e ,por trabalhar em apenas uma área do conhecimento, não tenho como levá-los em todas as minhas aulas. Vemos esta intenção na fala de:

*LOG/ 15 ANOS/ Etapa III: Queria que em todas as aulas as professoras E. E a outra E também fossem. Ensina ela “sora”.*

Para Moran:

Uma educação inovadora se apóia em um conjunto de propostas com alguns grandes eixos que lhe servem de guia e de base: o conhecimento integrador e inovador; o desenvolvimento da auto-estima/auto-conhecimento (valorização de todos); a formação de alunos-empresendedores (criativos, com iniciativa) e a construção de alunos-cidadãos (com valores individuais e sociais).<sup>29</sup>

<sup>28</sup> Os alunos da Etapa III já foram descritos no sub-capítulo 3.2.

<sup>29</sup> Estas informações podem ser encontradas em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>

Esta educação inovadora que nos coloca o autor é uma necessidade em nossa escola, onde os alunos poderão ter uma perspectiva mais humana, com vistas a melhorar a situação que no momento lhes é imposta pela conseqüência da forte desigualdade social em que a comunidade da escola se encontra. Por fim, observa-se que, a partir da análise das falas dos alunos, parte-se agora para algumas apreciações sobre o pensamento dos professores acerca do uso das tecnologias na escola.

### 5.3 TROCA DE USUÁRIOS: PALAVRA DE PROFESSOR / FUTUROS NAVEGADORES DA ESCOLA

O motivo de ter colocado o nome deste sub-capítulo vem de encontro à vontade de aprender uma nova forma de ensinar por parte de meus colegas. Coloco agora as falas que percebi como importantes no questionamento realizado com eles.

Como já exposto anteriormente, dez professores entregaram os questionários, enquanto os outros não entregaram, fator este que evidencia certa relutância por parte deles. A maioria dos professores que entregaram os questionários foram os das séries iniciais do ensino fundamental e os professores do turno da noite, meus colegas do CEREJA.

Quando questionados sobre se possuem computador e este está acessado à internet, a maioria colocou que sim e também que utilizam na preparação de suas aulas com pesquisas de textos e atividades do conteúdo que estão trabalhando, com busca de vídeos condizentes com os projetos das aulas. Os mesmos utilizam a internet como meio de comunicação pessoal, com emails, Orkut, blog e, uma professora colocou que utiliza todos meios disponíveis.

Os professores, em sua grande maioria não possuem nenhum curso de informática ligado à educação. Uma professora colocou que está fazendo um curso à distância, porém não especificou qual era.

Quando responderam sobre a importância do uso da tecnologia na escola surgiram respostas diversas como: para atrair os alunos; a escola deve estar ligada a tecnologia; excelente ferramenta de trabalho, principalmente nas séries iniciais e com jogos tornam a aprendizagem mais atrativa; ser um recurso que aproxima, além de ser outro instrumento de aprendizagem; é uma ferramenta para melhorar a qualidade de ensino.

Dos pesquisados, todos acreditam que o uso da tecnologia é importante e, na hora em que responderam à pergunta sobre se já haviam utilizado o LI da escola, somente um respondeu que sim. Outros responderam simplesmente que não utilizaram o LI, ou que tem interesse de levá-los. Chamou atenção a fala da professora BB, do segundo ano, quando esta colocou o porquê de não levar os alunos:

*BB 2º ano: Não, pois creio que não há jogos destinados ao meu público (2º ano) e alguns PCs da escola não estão ligados, eu acho.*

A fala da professora está condizente com a realidade escolar, quando se refere aos computadores que não estão ligados, porém existem jogos para seu público. A mesma professora quando perguntada sobre se já realizou um curso de informática na área da educação colocou:

*BB 2º ano: Não, {não tem curso}, pois sou tecnóloga em informática e busco recursos para tornar a aula um pouco mais atrativa.*

Esta fala evidencia a contradição entre o discurso e a prática desta professora.

As respostas sobre a pergunta “Se tivesse que montar um projeto para tua turma no ambiente de informática, te sentirias habilitado? Por quê? Seis dos dez professores colocaram que não estariam habilitados, porém alguns demonstraram que possuem interesse em se tornar apto a levar seus alunos:

*RS/10 anos/1ª ano e Alfabetização de Adultos do CEREJA: Ainda não, mas mais procuraria ajuda e alternativas.*

*RMCM/3 anos /5º ano: Não, tenho medo, mais acredito ser um espaço para promover a aprendizagem dos alunos. Já observei a utilização dos computadores pela professora Maria Pinto e vi que ela explora muito bem a tecnologia com seus alunos. Está me servindo de motivação para levar meus alunos no futuro.*

*NRM/3 ANOS/Área de Linguagem/ CEREJA: Não me sentiria habilitada, porque não possuo conhecimento para isso. Domino apenas técnicas básicas.*

A professora NRM, mesmo afirmando que não se sente habilitada foi a única que já levou seus alunos no LI e utilizou com eles editores de textos.

*NRM/Área de Linguagem/CEREJA: Sim, já utilizei com os alunos das etapas finais, Os alunos digitaram textos que produziram em aula para depois imprimirmos e socializarmos.*

As tecnologias que os professores utilizam em suas aulas são, em sua maioria, vídeos, DVDs, CDs. Este é o material de mais fácil acesso e disponível na escola para trabalharmos com as turmas.

Quanto à aquisição feita do projetor multimídia, a maioria achou relevante e pretende aprender a utilizar este recurso, demonstrando uma vontade de se integrar com esta nova tecnologia. Apenas um professor colocou que a escola possui outras prioridades, porém o mesmo não sabia que a escola havia adquirido este.

Na pergunta: O uso do laboratório de informática na escola promove aprendizagem nos alunos? De que forma? Todos os professores foram unânimes em responder que sim, que promove aprendizagem e de forma mais prazerosa e significativa para os alunos, com aulas diferentes, despertando o interesse dos mesmos.

Acredito que tenha sido de grande valia pesquisar os educadores de minha escola, para que, além das falas que observo na dia-a-dia como professora junto deles, possa pontuar melhor o que escuto e percebo, pois o grupo docente encontra uma grande vontade de aliar a tecnologia em suas aulas, mas sentem-se sem o preparo necessário. O motivo de ter colocado o nome deste sub-capítulo vem de encontro à vontade de aprender destes, que

são os futuros navegadores e novos usuários para a escola. Se não tivesse o curso do PEAD, também não me sentiria habilitada a utilizar este ambiente, pois em muitas respostas colocadas pelos meus colegas se assemelharam aos meus pensamentos antes de ingressar no curso de graduação à distância.

## **5 FAZENDO LOGOFF OU REINICIANDO EM UM NOVO OLHAR**

É muito difícil realizar as considerações finais em um estudo em que fomos protagonistas junto com os sujeitos envolvidos no processo, pois perpassa pela minha trajetória de educadora e aluna universitária. O fascínio com que a tecnologia passou a fazer parte de minha vida desde o ingresso no PEAD é muito forte. A pesquisa chega ao seu final, pois esta, em um determinado momento, tem que ser interrompida, mas com ela os leques de ideias para serem mais aprofundadas referentes a este assunto ficam.

A conclusão pessoal a que cheguei com este estudo é de que nós professores somos eternos pesquisadores. São os alunos nossa motivação e vê-los progredir individual e coletivamente nas realizações das atividades é muito interessante e nos impulsiona a pesquisar mais e a cada dia tentar levar algo diferente em nosso planejamento.

Quanto à resposta das inquietações que me levaram a esta pesquisa, posso colocar que surgiram probabilidades importantes neste percurso, pois a escola está intimamente modificada pelos avanços tecnológicos e não podemos negar as mudanças que estes avanços exigem. Portanto coloco que não se pode deixar que os alunos percebam as grandes e profundas transformações do mundo atual somente com o acesso às tecnologias fora da escola, já que este fenômeno - a tecnologia - alterou substancialmente o modo de ver e analisar o mundo.

Devemos levar aos nossos educandos novas formas de ver a vida e propiciar a estes as novidades que este mundo da era digital nos traz. Realizar um projeto integrando o conhecimento curricular e as mídias na escola significa dizer que promoveremos cidadania, pois consciente e livremente os alunos vão poder participar das decisões que afetarão seus próprios destinos, tanto a nível local, quanto global e podem possibilitar o aparecimento de posições mais diversas diante da realidade.

Os alunos da escola demonstram estarem preparados para um ensino diferente onde ao apropriarem-se destas novas maneiras de aprender irão modificar a realidade em que vivem, com capacidade de análise e crítica frente ao mundo tecnológico. Neste estudo os alunos fizeram o papel de co-pesquisadores participando ativamente da inclusão da escola



na era digital. Durante este tempo, confesso mais aprender do que ensinar, pois na realidade fui mediadora de aprendizagem, e esta se deu de forma compartilhada.

É importante ressaltar que estimulando a curiosidade de meus alunos, motivando-os com aulas diferentes, novas formas de ensinar e aprender foram sendo constituídas. Uma aprendizagem que obtive foi que para trabalhar em novos ambientes, como o LI da escola, é necessário modificar a maneira da disposição dos alunos em aula. Na maioria das aulas, eles ficavam sentadinhos um atrás do outro, bonitinhos e enfileiradinhos. Eu sabia que isto não estava muito certo, mas faltava coragem de mudar e ficava pensando: e se minha turma ficar indisciplinada, o que vou fazer? Comecei a mudar aos poucos. A cada dia, há uma nova maneira de colocar os alunos para trabalhar. Em duplas, em trios, em círculo, no pátio, nos arredores da escola, caminhando lado a lado, na sala de aula em pé, quando necessário para os trabalhos. Hoje fico sem medo e à vontade, pois percebi o crescimento na aprendizagem e a boa convivência dos alunos uns com os outros e comigo.

Os pioneiros na navegação virtual na escola, turma 56, me trouxeram um grande aprendizado e aprenderam muito também. Pelas colocações em aula e pelas respostas que colocaram nos questionários, foram além de lidar com a ferramenta, compartilharam com o grupo dúvidas e experiências, como no momento em que ensinavam uns aos outros, ou quando colocaram que sua aprendizagem na leitura, escrita e matemática melhoraram.

No estudo realizado com os outros alunos da escola, pude perceber uma grande vontade destes de integrarem-se a esta proposta e também um grande desafio a ser cumprido. Mesmo que com um contato menor, estes alunos participaram ativamente do proposto e, de maneira significativa, compartilharam da oportunidade do início de sua inclusão digital. Os mesmos compreenderam que a tecnologia pode ser parte do currículo em suas aulas e sinalizaram a intenção de que todos os seus professores adentrassem nesta caminhada. E como fica o papel do professor nesse contexto de transformação e mudança?

Nas transformações por que a escola passa, como citado acima, o papel do professor seria de estar sensível a estas e modificar suas formas de ensinar. É possível dizer que o mundo muda muito rápido, mas a escola modifica lentamente. Estes avanços, os da escola, estão ligados aos docentes que nela atuam.

Quando nos indagamos sobre o papel do educador, tem-se a visão de educação e aprendizagem, onde o professor aprendeu em seus bancos acadêmicos para ensinar. É suposto que as escolas pelo qual passam nossos educadores estão no mesmo impasse em que a que estes passaram a atuar, ou seja, ainda não preparados para esta inclusão na *era digital*. A partir da pesquisa com os professores da minha escola, constatei que os mesmos não estão preparados ou não se sentem habilitados para incluir em suas aulas as novas tecnologias. Compreendi que o mundo tecnológico está muito distante para alguns professores, até mesmo no que diz respeito às suas vidas pessoais, confirmando que a formação que estes receberam para serem professores não foi adequada ou precisa ser atualizada.

Como pesquisadora participante, acredito ter tido um papel de motivadora no uso do laboratório de informática e sua integração ao currículo escolar. Penso que integrar tecnologia, nas instituições escolares, seja uma maneira diferente de construir conhecimento. Vejo por parte dos educadores de minha escola uma grande intenção em apropriação das novas tecnologias. Isto se pode perceber a partir do momento em que resolveram adquirir um projetor multimídia, mesmo sem saber utilizá-lo. Sei que não é fácil mudar nossos paradigmas de ensino, principalmente porque ensinando com as novas tecnologias, somos aprendizes junto com os alunos. Eu mesma só comecei a mudar quando iniciei o curso no PEAD. Não espero que meus colegas mudem de uma hora para outra, mas a intensidade de interesse em aprender deles é muito forte e acredito ser possível.

Nossa escola se encontra no caminho da inclusão digital, mesmo que apenas os primeiros passos tenham sido dados. A tecnologia é uma perspectiva de educar alunos em uma comunidade com extremas dificuldades sócio-econômicas. Não podemos deixá-los a margem deste novo mundo cheio de aparatos e novidades tecnológicas. Desta forma não estaremos após o término desta pesquisa fazendo *Logoff* e sim reiniciando em um novo olhar, este com uma visão do presente, e pressupondo um futuro com melhores condições para os atores principais deste processo que são os alunos.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos R. (Org.). Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 34-41

Conversa com Paulo Freire – BOLEMA, Boletim de Educação Matemática, Ano 16, n.20, 2003.

DEMO, Pedro. Metodologia do Conhecimento Científico. São Paulo: Atlas, 1981. 21p.

FREIRE, Paulo. A máquina está a serviço de quem? **Revista BITS**, p. 6, maio de 1984

\_\_\_\_\_. Criando Métodos de Pesquisa Alternativa: aprendendo a fazê-la melhor. In:

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários a prática educativa. 10 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

\_\_\_\_\_. Pedagogia da Tolerância. FREIRE, Ana Maria (Org.) São Paulo: UNESP, 2004.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª .Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1987.45p.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000a.

<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20educacao.pdf>  
Acessado em 28/10/2010

[http://www.angelfire.com/ms/tecnologia/pessoal/facef\\_pesq.pdf](http://www.angelfire.com/ms/tecnologia/pessoal/facef_pesq.pdf) **Acessado em 28//10/2010**

**LOPES, José Junio. A INTRODUÇÃO DA INFORMÁTICA NO AMBIENTE ESCOLAR. 2002. Disponível em:**  
<http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.htm> **Acessado em 25/09/2010**

MORAN, José Manuel. Educação e Tecnologias. Disponível em:  
<http://www.eca.usp.br/prof/moran/educatec.htm> > Acessado em: 20/09/2020

**NICOLODI, S. T; NUNES, A. L. R. GLOBALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO**: elementos para repensar a atuação do professor face às mudanças tecnológicas no atual. Revista do Centro de Educação. Santa Maria. Edição 2000. V.25. Nº 01. Disponível em:  
<http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2000/01/r4.htm> Acessado em: 15/10/2010

PIAGET, Jean. **O Julgamento Moral na Criança**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A: Questionário de Pesquisa para os Professores



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO – LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



PÓLO DE GRAVATAÍ

#### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA:

**PESQUISADORA: MARIA PINTO BITELLE**

**ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NOVA CONQUISTA**

**NOME DO PROFESSOR (A):** \_\_\_\_\_

**TEMPO EM QUE ESTÁ NA ESCOLA:** \_\_\_\_\_

**FUNÇÃO:** \_\_\_\_\_

#### QUESTIONÁRIO:

1. Você possui computador em casa? Este está conectado a internet?
2. Você faz uso do computador para preparar suas aulas? De que forma?
3. Você já fez algum curso de informática ligado à educação?
4. O que você pensa sobre o uso de tecnologia na Escola?
5. Você já utilizou o laboratório de informática da Escola? Quando? O que trabalhou?
6. Se tivesse que montar um projeto para tua turma no ambiente de informática, te sentirias habilitado? Por quê?
7. Que tipo de tecnologia você costuma utilizar nas suas aulas? Dê exemplos de atividades com estas tecnologias:
8. Você achou relevante a aquisição que a Escola fez de um projetor multimídia?
9. Como você pretende utilizar este recurso?
10. O que você pensa sobre o uso das tecnologias na Educação?
11. O uso do laboratório de informática na Escola promove aprendizagem nos alunos? De que forma?
12. Você utiliza a internet como forma de comunicação? Quais?(e-mail, chat, blog, Orkut, etc.)?

**APÊNDICE B: Questionário de pesquisa para os alunos**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO – LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



**PÓLO DE GRAVATAÍ**

**QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS ALUNOS:**

**PESQUIADORA: MARIA PINTO BITELLE**

NOME DO ALUNO (A): \_\_\_\_\_

TURMA: \_\_\_\_\_ SÉRIE: \_\_\_\_\_

1 - Você já acessou o computador. Onde?

2- Na sua escola, você tem acesso ao computador?

3 - Como você se saiu na primeira aula. Achou difícil?

4- O computador facilitou as aulas? Por quê?

5- Onde poderíamos fazer mais uso do computador?Cite alguma situação.

6 \_ Como você se sentiu ao usar o computador pela primeira vez

**APÊNDICE C: Tabulação de dados dos questionários dos alunos**

**TABULAÇÃO DOS DADOS DOS ALUNOS DA TURMA 56**

<b>NOME: IDADE: TURMA 56</b>	<b>Já acessou o computador/onde</b>	<b>Possui Acesso ao computador na escola</b>	<b>Como se saiu na primeira aula? Achou difícil?</b>	<b>O computador facilitou as aulas?Por quê?</b>	<b>Onde mais podemos usar o computador? Cite uma situação:</b>	<b>Sentimento ao usar o computador pela primeira vez</b>
KICA/11 ANOS/	Sim, na escola	Sim	Tava bom achei difícil, na hora do teclado eu não sabia nada.	Sim, porque sim, porque agora eu sei escrever e mexer, no mouse ele não foge da minha mão mais.	Na escola, todo dia, agora ta mais bom com internet.	Ansiosa para aprender, eu tremia.
.HER/11 ANOS/56	Sim, na minha dinda	Sim, na aula	Mais ou menos,	Sim, porque ensinou mais coisas boas e tem internet e eu ajudei os colegas nos jogos e na pesquisa no.....	Em casa e no colégio	Meio estranha, porque eu não sabia mexer muito bem.
BLM/11 ANOS/56	Sim, na escola.	Sim	Mais ou menos	A gente pode fazer uma coisa que ta difícil ficar fácil, como aprender a ler e escrever melhor ou aprender do corpo	Na lan-house	Diferente, especial, muito legal eu gostei muito.

				humano.		
YURA10 ANOS/56	Na lan-house	Sim, na aula	Não	Facilitou muito porque eu aprendi a mexer mais.	Na escola, em todas as aulas.	Bem
RC/14 ANOS	Sim, em casa e na lan-house	Sim	Me sai bem	Sim, porque é legal e a gente não ficou só aprendendo o ORKUT e eu aprendi a colocar fotos e também escrever e também joguei jogos do corpo humano e de matemática e agora eu sei dividir.	Na lan-house junto com meus amigos.	Muito legal e muito fácil eu adorei e me senti feliz.
FOR/14 ANOS	Sim, na escola	Sim, quando a pro Maria leva a gente.	Eu me sai mais ou menos e não achei difícil, e agora depois de um monte de vezes eu to cada vez melhor.	Sim, porque nós fizemos muitas aulas e aprendemos ir à Internet e fazer pesquisas no ----- e jogos de corpo humano e matemática. As fotos que colocamos e os e-mails para a prefeita foi à parte mais bacana das aulas.	Eu queria ter computador na minha casa, mas não tenho. Acho que na Escola, porque na lan-house eu não tenho como ir, não posso pagar.	Bem feliz, eu fiquei com medo de estragar e vi que é fácil.

OLR/13 ANOS	No colégio	Sim	Mais ou menos	Mais ou menos, porque sim	Na locadora	Bem eu acho.
JBM/13 ANOS	Sim, na lan- hause	Sim, na aula da professora Maria Pinto	Não achei difícil eu fui bem.	Sim, porque eu aprendi as “continhas” que eu era muito mal agora eu vou bem. Gostei de colocar as fotos eu achei que não ia conseguir, mas a professora ensinou e eu fiz.	Em casa, mas eu não tenho dinheiro e nem luz na minha casa.	Bem e fácil, legal.
JES/11ANOS	Na minha escola.	Sim	Um pouco.	Eu fiz tudo direito e aprendi a jogar jogos e a pesquisar e as fotos foi mais legal e agora a professora ta ensinando a colocar os vídeos das aulas que é melhor ainda com a internet que antes não tinha.	Todos os dias na aula.	Muito feliz e contente e alegre e com vergonha.
BMGC/14 ANOS	Sim, lá na minha tia lá em Novo Hamburgo	Sim	Mais ou menos	Sim, porque a sora ensinou tudo pra nós e foi legal os	Todos os dias a gente tinha que ir à escola para usar o	Achei muito legal, tinha internet e eu aprendi e fiquei feliz.



				jogos e escrever e depois arrumar tudo e fica bonito a letra. To gostando agora dos vídeos e da internet.	computador lá da biblioteca.	
TJCS/14 ANOS	Na escola	Sim	Não, porque achei fácil.	Sim, eu aprendi muita coisa na internet.	Eu queria que tivesse na minha casa também.	Eu me senti muito bem.
AL/11 ANOS	Na casa do meu amigo	Sim um montão de dias	Fácil	Sim, porque eu aprendi escrever melhor e ler melhor também.	No colégio todos os dias e na minha casa.	Confortável e gostando.
AEED/14 ANOS	Na casa da minha dinda.	Sim	Não foi difícil para mexer no computador.	Sim, porque eu não sabia escrever direito e agora já melhorei minha redação e também eu gostei dos jogos.	Lá na biblioteca todos os dias de aula e ai a gente pode ler e também aprender outras coisas.	Eu não senti nada, só vergonha aqui no colégio.
HCS/10 ANOS	Em casa eu tenho computador.	Sim	Não	Sim, porque ajudou nas coisas da aula.	Todo os dias nas aulas e eu queria aprender mais dos vídeos e slides que nem a pro passou para gente.	Bem
AMR/ 10 ANOS	No colégio	Sim, quando a pro leva a	Tava nervoso,	Sim, depois que aprendi	Mais vezes na escola, todo	Só vergonha eu errei tudo

		gente	acho que bem.	a mexer eu sei escrever mais coisas e agora eu to gostando da internet.	dia se a pro quiser.	primeiro. Agora me sinto feliz.
BRM/10 ANOS	Sim, na escola.	Sim	Ruim procurar as letras no teclado é difícil, agora eu já aprendi a Caps Lock e Delete e Alt e os acentos e espaços e um monte.	Sim, agora é melhor que tem internet e eu já sei mexer mais no mouse e também consegui aprender a divisão que eu não sabia.	Mais durante todas as aulas o ano todo.	Diferente e com vergonha dos outros colegas. Agora eu perdi a vergonha.
BFRJ/10 ANOS	Sim em casa	Sim	Me sai bem e até ajudei os colegas.	Sim, já era bom antes escrever e colocar fotos, agora ta melhor que tem internet, em casa eu não tenho internet e ai eu aprendi como faz para usar e também a pesquisar no--- e os vídeos é o que mais to achando tri.	Em vez de um dia só por semana a gente podia ir dois dias e assim ia ser melhor.	Fiquei feliz quando pude ajudar meu colega maior do que eu, agora ele é mais meu amigo e joga bola comigo no recreio.
CLN/10 ANOS	JÁ, lá na lan-house	Sim	Não, TVA boa.	Sim e eu aprendi um montão de coisas novas.	Em casa.	Alegre.

IMF/10 ANOS	NA PRAIA	JÁ	NÃO, eu fui bom.	Sim, os vídeos são mais legais.	Todo dia	Não sei.
DRS/10 ANOS	Sim, na escola	Sim	Difícil eu fiquei tremendo.	Sim, agora eu sei escrever mais coisas e também sei colocar fotos ali e fica lindo quando a gente olha a gente ali bem grande e gostei do vídeo que a pro passou da gente que a gente fez na aula de dança e ela colocou a coisa com uma tela grande e foi lindo.	Em casa	Muito feliz.
GRS/10 ANOS	Na minha tia e na escola.	Sim, sempre que a pro leva a gente lá na biblioteca.	Bem, meu colega me ajudou e eu aprendi.	Sim, porque em cima daquilo eu fizemos um monte de coisas e foi foto e foi agora internet e pesquisa no- ----		
GTM/12 ANOS	Na escola	Sim	Bom eu achei no começo muito difícil e eu tava	Sim, porque agora eu não tenho medo de estragar tudo aquilo e	Lá em casa também	Bem feliz que eu não estraguei tudo e eu aprendi.

			com medo de estragar, ai a pro disse que não ia estragar e eu acreditei nela.	já mexo sozinho sem minha colega ajudando como antes e eu sei ir à internet e pesquisar e os vídeos da gente dançando foi o mais legal.		
FIS/10 ANOS	Sim na aula da pro Maria	Sim, quando a pro leva a gente.	Muito horrível eu tremia, mas sou homem e não chorei.	Sim, depois que eu aprendi eu agora posso mexer sozinho e o meu colega não me ajuda mais, e agora eu sei ir à internet e aprendi a colocar as fotos sozinho e posso ir La na lan-house e não passo vergonha dos outros.	Na lan-house e em casa	Muito nervoso e triste porque eu não sabia nada e minha mão suave.
LVS/14 ANOS	Sim, na aula.	Sim, nas aulas da biblioteca que a professora Maria leva a gente.	Muito difícil, mas eu aprendi com os outros e com a paciência da professora.	Sim, eu não sabia escrever muito bem, agora já sei até usar a internet e jogar que eu só olhava os outros na lan	Em casa quando tiver luz e nas aulas todos os dias ia ser maneiro.	Nervoso e feliz.

				porque eu não tinha dinheiro e gostei de mandar e-mail para prefeita porque na minha rua não tem esgoto e nem luz e nem água e é água da sanga e agora eu sei que é um direito da gente.		
--	--	--	--	--	--	--

**TABULAÇÃO DOS DADOS DOS ALUNOS 5ª SÉRIE – PROJETO *BULLYING***

<b>NOME: IDADE:</b>	<b>Já acessou o computador/onde</b>	<b>Possui Acesso ao computador na escola</b>	<b>Como se saiu na primeira aula? Achou difícil?</b>	<b>O computador facilitou as aulas?Por quê?</b>	<b>Onde mais podemos usar o computador? Cite uma situação:</b>	<b>Sentimento ao usar o computador pela primeira vez</b>
AB/15 ANOS/	Sim, na lan house	Não, só agora com a sora Maria.	Não muito.	Eu acho que aprender fazer os slide e fotos foi muito bom, mas gostei mesmo de pesquisar na Internet sobre <b><i>BULLYING.</i></b>	Nas aulas dos outros professores, na minha casa, mas não tenho PC.	Tranquilo
MVST/14 ANOS	Já, na lan-house e na casa da minha	Não, a sora nunca deu	Fácil, eu não sabia os	Sim, agora se alguma	Nas aulas de todos os	Senti que queria

	irmã	pra nós, só agora na biblioteca.	slides no--- e nem colocar fotos e nem que tinha --- para que ficasse grande os slides.	sora trazer para cá vou saber usar melhor.	professores aqui na escola, com atividades que eles quiserem.	mexer mais e mais e ficar mais tempo.
FINP/ 13 anos	Sim, uma vez só na lan house e agora aqui na biblioteca com a sora Maria Pinto.	Nas aulas não, só agora com a sora.	Achei difícil lá na lan house e fiquei com vergonha então mexi um pouco e fui embora. Aqui com a sora Maria ta fácil ela explicou a entrar na internet e slides e quando sobrou tempo mostrou jogos. Eu aprendi rápido.	Sim, se tivesse sempre nas aulas a gente ia aprender coisas diferentes de história, geografia, português, eu acho que tem tudo isso.	Lá em casa e aqui no colégio com todos os professores, se eles que quiserem trazer a gente pra biblioteca.	Muito mal, com vergonha. Achei que era um burro.
LRS/14 ANOS	Sim, na escola	Até eu ficar neste grupo do <b>BULLYING</b> não.	Eu achei difícil, não sabia nada de computador e de internet, mas este mês eu aprendi um pouco com a professora Maria Pinto Bitelle e	Nas aulas não tem, então não sei.	Na minha casa se eu tivesse luz e aqui na escola com meus professores e espero que este grupo não termine mais, a sora Maria ensinou muita	Nervoso, eu não sabia nem ligar e tinha medo de estragar e a Diretora me falar mal muito.

			com os caras e ai ta ficando fácil o mais difícil é usar o teclado e o mouse junto.		coisa legal.	
KOP/14 ANOS	Sim, na escola	Não, só agora na biblioteca.	Eu achei fácil. Eu me sai bem.	Não sei.	Na lan house, eu queria ter dinheiro para ir com os outros da turma e não tenho. Se aqui tivesse mais aulas como do <b>BULLYING</b> que era para ser um castigo da BRIGADA ia ser legal, mas acho que os professores não sabem ensinar a gente a mexer no computador como a sora Maria e ai eles só vem na biblioteca passar filmes.	Realizado e feliz.

### TABULAÇÃO DOS DADOS DOS ALUNOS DO CEREJA - ETAPA III

<b>NOME:</b>	<b>Já acessou o computador/onde</b>	<b>Possui Acesso ao computador na escola</b>	<b>Como se saiu na primeira aula? Achou difícil?</b>	<b>O computador facilitou as aulas?Por quê?</b>	<b>Onde mais podemos usar o computador? Cite uma situação</b>	<b>Sentimento ao usar o computador pela primeira vez</b>
<b>IDADE:</b>						

AFN/17 ANOS	Sim, na lan house e em casa, só que em casa não tem internet.	Sim	Não achei difícil me sai super bem e ajudei alguns colegas mais velhos que não sabiam mexer como a RSD.	Sim muito. A gente aprendeu a fazer currículo no ---- e ai fica mais fácil de conseguir emprego. O que mais gostei foi quando tem internet e a sora Maria ensinou a fazer e-mail, porque eu não tinha só Orkut.	Eu queria ter internet em casa e que aqui na escola os outros professores também levassem a gente. Chega de filmes. Acho que é bom para o futuro.	Eu era menor, senti um frio na barriga La na lan house.
LOG/ 15 ANOS	Sim, na lan e aqui no colégio.	Sim.	Fácil, fácil, fui bem eu acho né	Sim, aprendi a escrever melhor agora escrevo certo e sei fazer texto e já fiz meu currículo e não arrumei emprego. Com internet é melhor ir lá à biblioteca. Professora Maria leva a gente de novo.	Queria que em todas as aulas as professoras E. E a outra E também fossem. Ensina ela sora.	Bem, eu peguei o troco do leite da minha mãe e fui lá.
ISM/15 ANOS	Sim, na lan house	Sim, só nas aulas da Maria Pinto	Eu fui muito bem e achei fácil.	Acho que sim, pois aprendi a escrever melhor e a usar melhor	Queria que tivesse na minha casa ai eu ia saber mais coisas.	Gostei da lan house eu fui com meus amigos.



				a internet.		
JBB/16 anos	Sim, na lan	Sim	Eu fui um pouco bem e um pouco mal mesmo, eu só fui uma vez lá na lan e só um pouco.	Sim, porque agora eu aprendi a ler e fazer pesquisa e mexer no teclado e fazer meu currículo que eu quero um emprego de carteira assinada para não ter que catar lixo na rua.	Na minha casa e também em todas as aulas.	Muito bem, eu juntei dinheiro e fui jogar e aí a mim não joguei pq eu não sabia. E é bonito lá, mas lá eles vendem drogas e isto não é bom.
FRG/ 16 ANOS	Sim, na minha tia.	Sim	Eu fui bem eu acho depois que os guris me ajudaram, eu só não consegui olhar meu Orkut a professora Maria não deixou.	Não sei, eu gosto mais da internet, mas quero é fazer um Orkut e não gostei de ter que escrever textos e ler. Eu quero casar e ter um marido e filhos e não quero arrumar um emprego, então para que currículo.	Lá em casa, assim posso fazer o que eu quiser.	Bem, mas na minha tia não tinha internet, só paciência.

**APÊNDICE D: Termo de Consentimento dos Professores**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO – LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



**PÓLO DE GRAVATAÍ**

**AUTORIZAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_, professor (a) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nova Conquista, autorizo a utilização dos dados fornecidos no questionário preenchido para fins de pesquisa sobre a **TECNOLOGIA COMO PERSPECTIVA: NOSSA ESCOLA NO CAMINHO DA INCLUSÃO DIGITAL**

Por outro lado, a pesquisadora Maria Pinto Bitelle, graduanda de Licenciatura em Pedagogia da UFRGS, compromete-se em manter sigilo os dados que possam identificar os sujeitos envolvidos, evitando, dessa forma, qualquer prejuízo que possa advir do uso dos mesmos.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de setembro de 2010.

Assinatura: \_\_\_\_\_

**APÊNDICE E: TABULAÇÃO DOS PROFESSORES**

<b>Nome fictício /tempo na escola/ Série que atua</b>	<b>Possui computador/Conectado A internet</b>	<b>Uso do computador no preparo das aulas</b>	<b>Curso de informática ligado a Educação</b>	<b>Pensamento sobre o uso da tecnologia na escola</b>	<b>Utilização do LI da Escola/quando/ Como</b>	<b>Habilitação para realizar projeto no LI</b>	<b>TECNOLOGIAS UTILIZADAS NAS AULAS</b>	<b>Relevância da aquisição do projetor multimídia pela escola/ como irá usar este recurso</b>	<b>O LI promove aprendizagem</b>	<b>Internet como forma de comunicação pessoal</b>
JSM/1 ano  Ciências  5ª série	Sim	Às vezes, busca de textos.	Não	“Acho importante, em aulas para atrair os alunos, porém há necessidade elaboração bem planejada de acordo com a realidade da escola.	Não	Depende. Com alguns jogos de ciências para os alunos. Tudo dependeria do nível de informática dos alunos.	Projetor de imagens e vídeo, porém prefiro aulas ao ar livre, no pátio e arredores.	Não acho importante, pois a escola possui outras prioridades e não sabia que a escola adquiriu um.	Possivelmente sim, como ferramenta de pesquisa, interação e visualização de imagens.	Sim, e-mail e Orkut.

MNH 5 ANOS 3º ano	SIM	NÃO	Não	Ótimo, pois a escola também deve estar ligada a tecnologia	Não	Não, pois tenho pouca prática	----	Sim, Recursos importantes no ensino aprendizagem têm que a aprender a manusear	Sim, pois a aprendizagem se torna mais prazerosa.	Não
EKMO 2 MESES Inglês/ 5ª série	SIM/ SEM INTERNET	SIM, com processador de textos	Não	Sim	Não	Sim, pois posso bastante conhecimento	DVD -CD	SIM, MUITO, mostrando vídeos e jogos educativos	Sim, com a ajuda de sites educativos que trazem jogos de fácil acesso a informação, aplicando conhecimentos culturais dos alunos.	Sim-email

APH 10 ANOS 4° (9 anos)	SIM	NÃO	NÃO	Interesante para quem sabe usar	Não	Não	---	Sim mais preciso aprender a utilizar	Acredito que sim, pois desperta mais interesse	Email, Orkut
BB 2° ano	Sim	Utilizo para montar atividades e para pesquisar os assuntos tratados nos projetos de trabalho como vídeos, apresentações, imagens,	Não, pois sou tecnólogo em informática e busco recursos para tornar a aula um pouco mais atrativa.	Acredito que é uma excelente ferramenta de trabalho o principal e nas classes de alfabetização. Há jogos das diversas disciplinas que, de maneira	Não, pois creio que não há jogos destinados ao meu público (2° ano) e alguns PCs da escola não estão ligados, eu acho.	Sim, pois sei utilizar esta ferramenta.	Vídeo.	Sim, pois assim podemos visualizar junto dos alunos aulas com materiais de mídia (exemplificando melhor as atividades e assuntos trabalhados)  Montando apresentações para que os alunos	Sim, pois tornam atrativa, diferente as aulas.	Email, Orkut, face book, blog, chat e...

				a lúdica e desafiadora, torna a aprendizagem mais atrativa				compreendem melhor os conteúdos visualizarão de vídeos com mídia de maior qualidade		
RS 10 anos 1ª ano e Alfabetização de Adultos da CEREJA	Sim	Sempre que posso acabo pedindo ajuda.	Não	Excelente.	Ainda não, mas pretendo muito.	Ainda não, mas mais procuraria ajuda e alternativas.	Preciso aprender melhor para buscar mais.	Extremamente relevante e necessário. Buscar atualização para utilizar.	Com certeza se torna um recurso atualizado, que chama atenção e é envolvente.	Email.
RMC M 3 anos 5º ano	Sim	Sim, uso o computador para preparar aulas de diversas formas: pesquisa online para aprimorar a construção de	Não	O uso da tecnologia na escola é fundamental por ser um recurso que aproxima,	Não, mas pretendo levá-los	Não, tenho medo, mais acredito ser um espaço para promover a aprendizagem dos	Vídeos.	A Escola fez uma belíssima aquisição ao investir no projetor multimídia. Recuso para qualificação das	Como coloquei antes, O uso da tecnologia na escola é fundamental por ser	Sim, todos possíveis.

		conceitos, formatação de trabalhos, elaboração de tabelas entre outras.		além de ser outro instrumento de aprendizagem.		alunos . Já observei a utilização dos computadores pela professora Maria Pinto e vi que ela explora muito bem a tecnologia com seus alunos . Está me servindo de motivação para levar meus alunos no futuro.		aulas e trabalhos escolares. Utilizarei , quando aprender o manuseio , para apresentação de trabalhos no grande grupo.	um recurso que aproxima, além de ser outro instrumento de aprendizagem.	
--	--	---	--	--	--	--	--	--	---	--

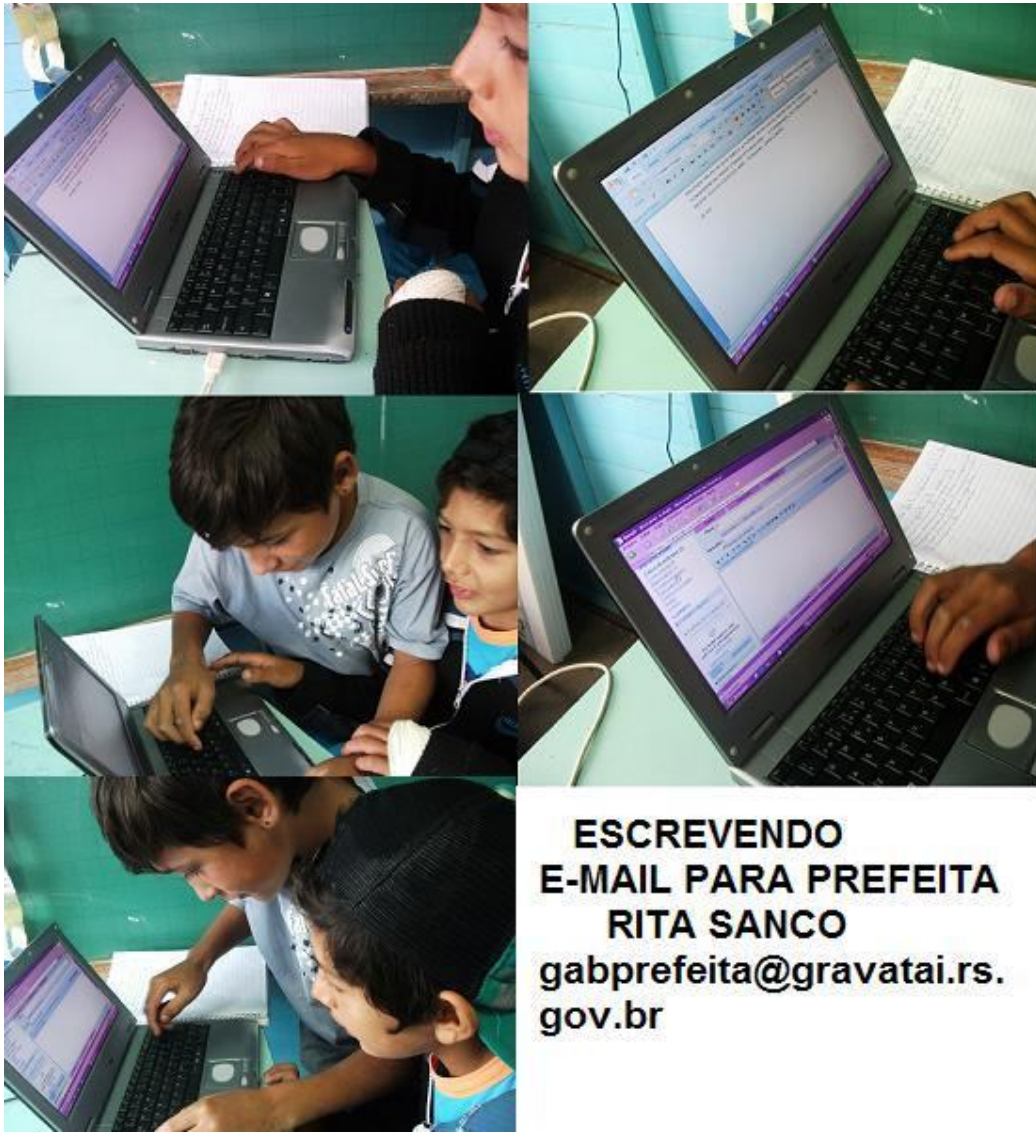
CM 3 anos Área Sócia Históri ca CEREJ A	Sim	Sim, pesquisan do	Não	Import antíssi mo	Não	Sim, pois tenho conhe ciment o suficie nte.	Noteb ook, vídeos	Com certeza, em vários momento s.	Sim, amplia ndo o conhec imento .	Sim
SCS 5 anos Pós – ALFA BETIZ AÇÃO -EJA	Sim	Sim, com pesquisa elaborand o trabalhos e atividades.	Esto u cursa ndo a distâ ncia	Import ante em nossa profiss ão e vida pessoal .	Não	Sim, tenho noçõe s de inform ática que poderi a passar aos alunos .	Vídeo s.	Sim. Trazendo materiais diferente s aos alunos ou utilizand o materiais que os próprios alunos possam trazer.	O uso de tecnol ogias é muito import ante, pois abre novos camin hos aos alunos.	Sim, email, blog, chat.
NRM 3 ANOS Área de Lingua gem, EJA	SIM	Utilizo o computad or para digitar atividades ligadas à área em que atuo e a internet para pesquisar assuntos relacionad os aos conteúdos que trabalho.	Não	Acho que ouso da tecnolo gia na escola é uma import ante ferram enta para melhor armos a qualida de do	Sim, já utilizei com os alunos das etapas finais, Os alunos digitara m textos que produzi ram em aula para depois	Não me sentiri a habilit ada, porqu e não possu o conhe ciment o para isso. Domi no apenas técnic	Filmes .	Sim	O uso da tecnol ogia nos permit e transfo rmar nossas aulas em mome ntos mais atrativ os e interes	Internet, e- mail, Orkut como forma de comunicação .



				ensino.	imprim irmos e socializ armos.	as básica s.			santes, pois com quadro e giz nossas aulas tornam -se, na maiori a das vezes, “chata s”.	
--	--	--	--	---------	---	--------------------	--	--	---	--

**APÊNDICE F: PRIMEIRO CONTATO COM COMPUTADORES**

**APÊNDICE G: FOTO TRANSCRIÇÃO 2**

**APÊNDICE H: TRANSCRIÇÃO 4**

**APÊNDICE I: FOTOS DO GRUPO DO *BULLYING***





**APÊNDICE J: FOTOS DOS ALUNOS DO CEREJA NO LI**